



Plano institucional estratégico para permanência e êxito dos estudantes

Centro Federal de Educação Tecnológica
Celso Suckow da Fonseca





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUCKOW DA FONSECA

PLANO INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO PARA
PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO CENTRO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO
SUCKOW DA FONSECA

RIO DE JANEIRO

2017
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUCKOW DA FONSECA

DIRETOR-GERAL

Carlos Henrique Figueiredo Alves

VICE-DIRETOR

Maurício Saldanha Motta

DIRETORA DE ENSINO

Gisele Maria Ribeiro Vieira

DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco

DIRETORA DE EXTENSÃO

Maria Alice Caggiano de Lima

DIRETORA DE PLANEJAMENTO

Inessa Laura Salomão

DIRETORA DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Úrsula Gomes Rosa Maruyama

DIRETOR DO *CAMPUS* ANGRA DOS REIS

Tiago Siman Machado

DIRETOR DO *CAMPUS* ITAGUAÍ

Luiz Diniz Corrêa

DIRETOR DO *CAMPUS* MARIA DA GRAÇA

Luiz Claudio Ribeiro Rodrigues

DIRETOR DO *CAMPUS* NOVA FRIBURGO

Bianca de França Tempone Felga de Moraes

DIRETOR DO *CAMPUS* NOVA IGUAÇU

Luane da Costa Pinto Lins Fragoso

DIRETOR DO *CAMPUS* PETRÓPOLIS

Frederico Ferreira de Oliveira

DIRETOR DO *CAMPUS* VALENÇA

Fabiano Alves de Oliveira

EQUIPE ORGANIZADORA:

PEDAGOGA – Flávia Rodrigues de Lima

TÉCNICA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS – Juliana Teixeira Jesus Ramos

TÉCNICA DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS – Márcia Rosa Carvalho Gomes

ÍNDICE

1- IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	01
2- JUSTIFICATIVA	02
3- BASE CONCEITUAL	03
4- DIAGNÓSTICO	07
4.1- Diagnóstico Quantitativo	07
4.2 – Diagnóstico Qualitativo	08
5 – ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO POR CURSO	10
5.1- Maracanã – Ensino Médio/Técnico	10
5.2- Maracanã – Ensino Superior	21
5.3-Maracanã – Pós Graduação	34
5.4- <i>Campus</i> de Angra dos Reis	44
5.5- <i>Campus</i> de Itaguaí	47
5.6- <i>Campus</i> de Maria da Graça	51
5.7- <i>Campus</i> de Nova Friburgo	58
5.8- <i>Campus</i> de Nova Iguaçu	64
5.9- <i>Campus</i> de Petrópolis	80
5.10- <i>Campus</i> de Valença	85
6 – PLANO INSTITUCIONAL DE AÇÕES E MONITORAMENTO.	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90
ANEXOS	

1 – IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:

O CEFET/RJ, autarquia de regime especial vinculada ao Ministério da Educação, no espírito da Lei n 6.545, de 30 de junho de 1978, tem por finalidade o oferecimento de Educação Tecnológica. Configura-se, nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, como instituição de ensino superior pluricurricular, especializada na oferta de educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino, caracterizando-se pela atuação prioritária na área tecnológica.

Orientados pela legislação vigente, constituem objetivos prioritários do CEFET/RJ:

- ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para diferentes setores da economia;
- ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*;
- ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais prioritariamente na área tecnológica;
- realizar pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, estimulando o desenvolvimento de soluções e estendendo seus benefícios à sociedade;
- promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que concorram para a transferência e o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada;
- estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo, com responsabilidade social.

Atualmente a instituição conta com um campus -sede (Maracanã) e mais sete campi: Maria da Graça, Nova Iguaçu, Petrópolis, Nova Friburgo, Itaguaí, Valença e Angra dos Reis. Sua atuação educacional inclui a oferta regular de cursos de educação profissional técnica de nível médio, cursos de graduação (bacharel, licenciatura e curso superior de tecnologia), cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (mestrado e doutorado), além de atividades de pesquisa e de extensão.

Este trabalho ocorreu por ocasião do Ofício Circular nº 77/2015 CGPG/DDR/SETEC/MEC e teve instituída sua Comissão Institucional pela Portaria 1.295 em 03 de setembro de 2015, conforme anexo.

2 – JUSTIFICATIVA:

Nos últimos anos presenciamos algumas iniciativas por parte do governo federal para a ampliação da oferta da educação profissionalizante de nível médio e da educação

superior, nas suas diversas modalidades, com a abertura de novas escolas, a ampliação do número de vagas e a interiorização da oferta.

Entretanto, para cumprir sua missão de maneira eficiente e buscando a boa gestão dos recursos a serem disponibilizados pelo governo federal é de extrema importância que a instituição tenha clareza dos desafios e limitações enfrentadas no contexto de suas atividades. Dessa maneira, é importante ter em mente que a despeito da grande expansão do acesso à educação, o abandono escolar e a retenção dos alunos nestes segmentos têm sido objetos de preocupação e análise tanto por parte do Ministério quanto das Instituições Públicas Federais, pois os números indicativos destes fatores extraídos dos sistemas de controle ministerial se mantêm em níveis preocupantes. Assim, este plano se apresenta como uma demanda institucional e social urgentes para o controle e diminuição os altos índices de desistência e fracasso escolar.

A questão da evasão, como apontada em alguns estudos é um fenômeno multifacetado que ocorre em distintos âmbitos. Especificamente sobre o ensino profissionalizante e superior, a prevenção da evasão escolar é de fundamental importância para a sociedade, pois sua ocorrência é uma das principais razões para a baixa qualificação e habilitação profissionais apresentadas pelos jovens nas suas tentativas de ingresso no mercado de trabalho, além da redução dos índices de desenvolvimento humano e dos custos financeiros e operacionais para as instituições, conforme sinalizado por Pereira¹. Tais consequências implicam ainda, em alguns casos, como nas frequentes retenções, na redução da oferta de novas vagas, pois além do custo financeiro existe a viabilidade estrutural da instituição de comportar ou não as demandas de novos alunos que se somam ano a ano ao quantitativo já existente de matrículas atendidas.

Longe de ser um conceito obtido no consenso ou mesmo fácil de ser identificado e combatido, espera-se que as consequências acima descritas possam ser minimizadas mediante o enfrentamento de tal fenômeno, por meio de propostas de adequações a serem realizadas em todos os aspectos que se façam necessários, sejam pedagógicos, operacionais ou mesmo a sinalização de melhorias de infraestrutura; buscando assim atuações conjuntas onde as ações de natureza mais abrangente sejam complementadas por aquelas de natureza mais específica.

3 – BASE CONCEITUAL:

As primeiras pesquisas educacionais nacionais surgiram no interior de órgãos governamentais no período de 1940-1955 onde foi reconhecida a importância das pesquisas como norteadoras de políticas públicas, incluindo nessas políticas o conhecimento e possíveis formas de combater aquilo que fora chamado de “fracasso escolar”. A partir de 1956, com a criação do Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional,

¹ PEREIRA, 2003. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as Instituições de Ensino Superior**. p. 88 - 100 passim.

percebeu-se nas pautas a necessidade de conhecer a sociedade brasileira em suas peculiaridades: estratificação social, processos de socialização regionais e comunitários dentre outras correlações socioeconômicas buscando assim um panorama educacional capaz de alavancar o progresso econômico do país. Em seguida, a partir de 1965, as pesquisas educacionais tomaram um viés econômico sendo realizadas inclusive por fontes externas de financiamento nas quais a educação fora considerada e analisada em seus aspectos puramente técnicos e a visão da educação como investimento predominou. Já a partir de 1970, numa conjuntura de ditadura militar, baseada principalmente na visão tecnicista, considerava-se a educação como um processo mecânico, onde um roteiro deveria ser seguido independentemente da estrutura ou clientela atendida, dessa maneira, até então o fracasso escolar nada teria a ver com falta de condições financeiras do aluno se manter na escola ou mesmo a distância de sua residência, mercado de trabalho estagnado ou a má remuneração dos profissionais de educação (Angelucci et al, 2004).

Somente após a década de 1980 com o advento da educação como direito social por meio da Constituição de 1988 e a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, ocorre uma considerável ruptura com relação às possíveis causas do fracasso escolar, nesse caso incluídos o abandono, a repetência e a aprendizagem deficitária.

Segundo Silva Filho et al (2007), a evasão deve ser entendida sob dois aspectos:

1) Evasão anual que mede qual a porcentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais). Por exemplo. Se uma IES tivesse 100 alunos matriculados em certo curso que poderiam renovar suas matrículas no ano seguinte, mas somente 80 o fizessem, a evasão anual média no curso seria de 20%.

2) Evasão total que mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos. É o complemento do que se chama índice de titulação. Por exemplo, se 100 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 54 se formaram, o índice de titulação é de 54% e a evasão nesse curso é de 46%.

Para Dilvo Ristoff (1995), “evasão” corresponde ao abandono dos estudos, enquanto “mobilidade” corresponde ao fenômeno de migração do aluno para outro curso. A Comissão Especial proposta pelo MEC (Ramos et al, 1996) definiu como objeto de estudo a evasão dos cursos de graduação como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo. Tal comissão distinguiu os seguintes conceitos:

- Evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional.
- Evasão da Instituição: quando o estudante desliga-se da Instituição na qual está matriculado.

- Evasão do Sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.
- Aluno Retido: Aluno que apesar de esgotado o prazo máximo de integralização curricular fixado, ainda não concluiu o curso, mantendo-se, entretanto, matriculado na universidade.

Ainda segundo a Comissão Especial proposta pelo MEC (Ramos et al, 1996), os índices de diplomação, retenção e evasão devem ser examinados em conjunto, não como um fim em si mesmos, mas sim como dados que possam contribuir tanto à identificação dos problemas a eles relacionados, como à adoção de medidas pedagógicas e institucionais capazes de solucioná-los. Alguns autores, como Tinto (1975), apontam que as causas da evasão podem ser diversas contemplando aspectos distintos que vão desde composição e comprometimento familiar, integração social e mesmo fatores externos.

Buscando determinar os tipos de fatores que podem interferir na decisão do aluno de desistir ou não de determinado curso, a mesma comissão sinaliza que os motivos da evasão se enquadram basicamente em três categorias, conforme abaixo:

Fatores referentes as características individuais dos estudantes:

- Relativos as habilidades de estudo
- Relacionados à personalidade
- Decorrentes da formação escolar anterior
- Vinculados à escolha precoce da profissão
- Relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária
- Decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho
- Decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção
- Decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas
- Decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos
- Decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo “vestibular”.

Fatores internos às Instituições:

- “Peculiares a questões acadêmicas: currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso
- Relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente
- Relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente

- Vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria etc.
- Decorrente da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;
- Decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática etc.
- Inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade de matrícula em duas universidades.”

Fatores externos às Instituições:

- Relativos ao mercado de trabalho
- Relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida
- Afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau
- Vinculados a conjunturas econômicas específicas
- Relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o “caso” das licenciaturas
- Vinculados a dificuldades financeiras do estudante
- Relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade
- Relacionados à ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação.

Devido ao volume de fatores que podem interferir nos fenômenos de retenção e evasão, é importante observar que no caso do CEFET/RJ, por tratar-se de instituição que oferta cursos de distintos níveis, torna-se importante ressaltar as discrepâncias quanto ao volume de trabalhos acadêmicos que tratam do assunto de maneira específica. Dessa maneira, observa-se a pequena quantidade de trabalhos que tratem da evasão no ensino médio/técnico em comparação aos trabalhos voltados para o ensino superior, dessa maneira, consideramos pertinente o trabalho realizado por Bastos (2014) que se constitui um estudo de caso do CEFET/RJ, onde foram realizadas: análise documental oriunda do CEFET, entrevistas por telefone com alunos evadidos e entrevistas com professores e coordenadores dos cursos técnicos concomitantes no período de 2009 a 2011.

À época o autor sinalizou o perfil dos alunos dos cursos técnicos concomitantes como alunos advindos de boas escolas particulares, que em grande parte desejavam cursar o ensino médio para escolha de um curso de graduação em detrimento da formação técnica, tal fato foi evidenciado pela relação candidato/vaga de 27,71 para o ensino médio e de 11,92 para o técnico. Situações de alunos que ingressavam na instituição com o intuito de não obter uma formação técnica gerava grande evasão nas matrículas do curso técnico, dessa maneira, a principal causa apontada para a evasão foi a desmotivação ou desinteresse (57,9%) e em seguida a necessidade de trabalhar (18,1%).

Sinaliza-se ainda que o ensino médio técnico passou a ser ofertado na modalidade integrada como estratégia para reduzir a evasão dos cursos técnicos no âmbito do CEFET/RJ. Embora existam diversas definições para evasão, conforme destacadas acima, cabe ressaltar que o presente trabalho pretende partir de conceitos já delimitados para realizar as análises que se seguem, considerando os componentes do SISTEC, conforme abaixo:

- **Ingressantes:** alunos que possuem o mês de ocorrência da matrícula no período analisado.
- **Matrículas Atendidas:** alunos que estão com status EM CURSO ou INTEGRALIZADO EM FASE ESCOLAR ou que tiveram alteração de status com mês de ocorrência no período analisado, ou seja, todos os alunos que estiveram matriculados por pelo menos um dia no período analisado, independentemente da sua situação atual.
- **Concluídos:** alunos com status CONCLUÍDO que tiveram sua alteração para um esse status no período analisado. A fórmula abaixo permite relacionar o percentual de conclusões em relação ao total de matrículas atendidas:

$$TC = \frac{CONCLUÍDOS}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$$

- **Integralizados:** alunos com status INTEGRALIZADO EM FASE ESCOLAR que tiveram sua alteração para um esse status no período analisado.
- **Evadidos, Desligados e Transferidos Externos:** alunos com status EVADIDO, DESLIGADO OU TRANSFERIDO EXTERNO que tiveram sua alteração para um esse status no período analisado.
- **Retidos:** alunos que estão com status EM CURSO ou INTEGRALIZADO EM FASE ESCOLAR e mais os alunos com status diferente de EM CURSO que tiveram sua última alteração realizada em mês de ocorrência posterior à data prevista para o fim do ciclo (contando sempre a partir do dia 26 do mês Técnico Subsequente ao mês de ocorrência). A fórmula abaixo permite relacionar o percentual de retenção em relação ao total de matrículas atendidas:

$$TRt = \frac{RETIDOS}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$$

Alguns componentes quando relacionados entre si geram novos componentes. Para o cálculo dos indicadores de permanência e êxito, são utilizados os seguintes componentes agrupados:

MATRÍCULAS CONTINUADAS :

- **Matrículas Continuadas:** representam as matrículas que ao final de cada período analisado continuam ativas, ou seja, alunos que permanecem na instituição (EM

CURSO, INTEGRALIZADO EM FASE ESCOLAR). É calculada pela diferença entre as Matrículas Atendidas e as Matrículas Finalizadas.

- Matrículas Continuadas Regulares: representam as matrículas que ao final de cada período analisado continuam ativas e dentro do prazo previsto de conclusão do ciclo de matrícula.
- Matrículas Continuadas Retidas: representam as matrículas que ao final de cada período analisado continuam ativas mesmo após a data prevista para conclusão do ciclo. Difere do componente Retido porque trata somente das matrículas retidas ao final do período analisado, ou seja, aquelas que serão automaticamente contabilizadas como matrículas atendidas no período Técnico Subsequente. O Retido, entretanto, pode finalizar a matrícula dentro do período analisado e não ser contabilizado como matrícula continuada.

MATRÍCULAS FINALIZADAS:

- Matrículas Finalizadas: somatório de todas as matrículas que representam situação final (CONCLUÍDO, EVADIDO, TRANSFERIDO EXTERNO, DESLIGADO e REPROVADO).
- Matrículas Finalizadas sem Êxito: somatório de todas as matrículas que representam situação final em que o estudante saiu da instituição sem lograr êxito porque abandonou o curso ou porque não obteve desempenho ou frequência suficiente para obter diploma/certificado (EVADIDO, TRANSFERIDO EXTERNO, DESLIGADO e REPROVADO).
- Matrículas Finalizadas Evadidas: somatório de todas as matrículas que representam situação final em que o estudante saiu da instituição sem lograr êxito porque abandonou o curso (EVADIDO, TRANSFERIDO EXTERNO, DESLIGADO). A fórmula abaixo permite relacionar o percentual de evasão em relação ao total de matrículas atendidas:

$$TE = \frac{MATRÍCULAS\ FINALIZADAS\ EVADIDAS}{MATRÍCULAS\ ATENDIDAS} \times 100$$

4 - DIAGNÓSTICO

4.1 - Diagnóstico quantitativo:

Os dados extraídos e encaminhados à instituição foram organizados de maneira a permitir uma visão mais específica de cada Campus da Instituição, seguidos dos níveis de ensino e da forma de oferta. Sendo o CEFET/RJ uma instituição multinível (médio, superior e pós-graduação) em que a quantidade de dados torna-se volumosa foi extremamente importante a adoção de uma metodologia que tornasse possível visualizar o global sem, contudo, perder o foco das situações locais que precisam e devem ser analisadas e mitigadas. Dessa forma, estabeleceu-se como critério de aprofundamento

todo e qualquer curso da instituição que apresentasse os índices de evasão ou retenção maior ou igual à 15%.

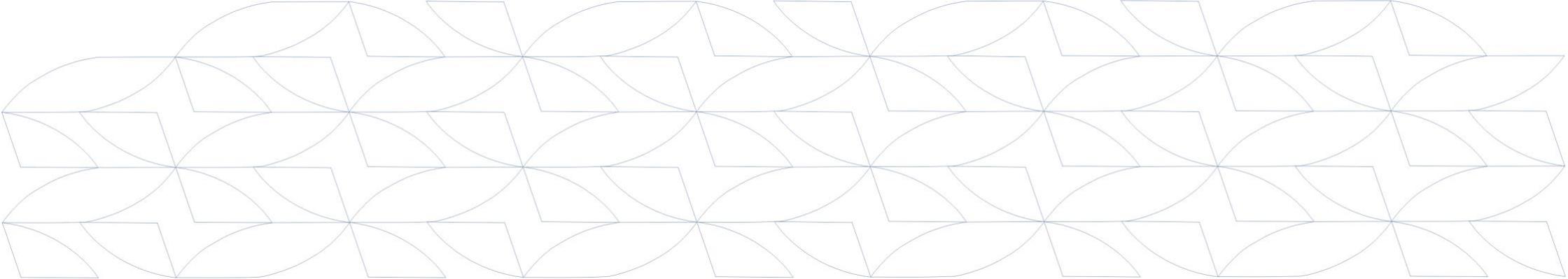
A seguir serão exibidos os dados dos três principais índices: Retenção, Conclusão e Evasão e destacados os índices que se enquadrem nos critérios estabelecidos. Além disso, salienta-se que alguns cursos, apesar de constarem da planilha enviada inicialmente, não nos permitiram uma análise real de seus índices e atual realidade, pois identificamos algumas situações atípicas como: Cursos que passaram a ofertar vagas no ano de 2014 (último considerado no período) e dessa forma não foi possível identificar nenhum dos índices; cursos de graduação que começaram a ofertar vagas em 2012 não alcançou um ciclo específico (4 anos) para apresentar taxas de conclusão, por exemplo.

Diante disso, os cursos que apresentaram taxas com diferentes formas de oferta, como é o caso dos cursos técnicos subsequentes e concomitantes, gerando diversas linhas distintas, foram compilados para que se pudessem obter índices globais, conforme será exposto a seguir.

4.2 – Diagnóstico qualitativo

Após a compilação dos dados quantitativos, foram levantados os dados qualitativos por meio de acompanhamento de cada setor responsável. No caso no Ensino Médio Técnico, as coordenações ficaram responsáveis por indicar os fatores e as principais causas da retenção e evasão, bem como indicar estratégias para a superação de tais índices. O mesmo foi proposto para os Departamentos de Ensino Superior e para o Departamento de Pós – Graduação.

Abaixo seguem os quadros demonstrativos dos diagnósticos quantitativos e qualitativos, por curso e por campus.



CAMPUS MARACANÃ(SEDE)

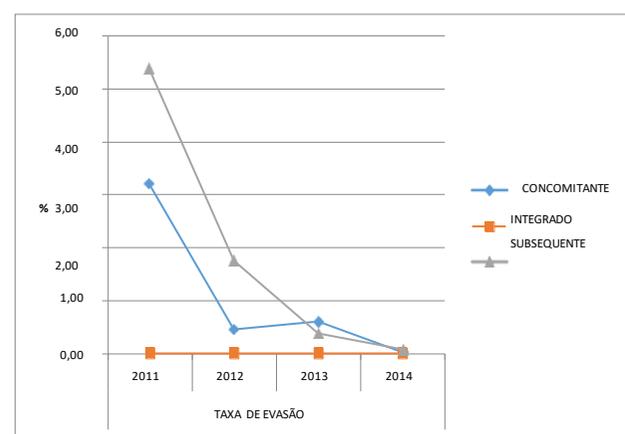
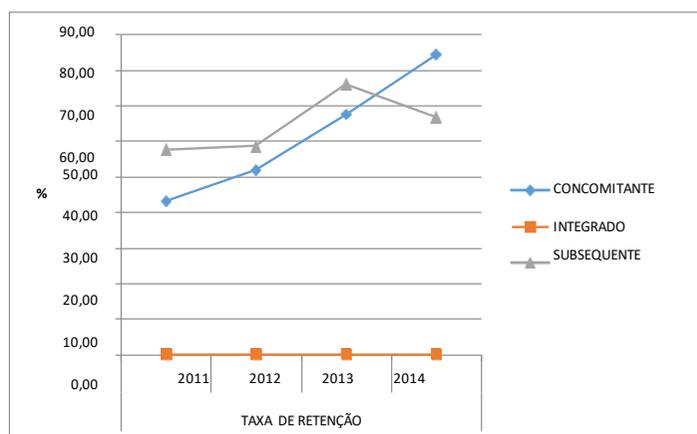
5 – ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO POR CURSO/CAMPUS (AÇÕES LOCAIS)

5.1- Campus Maracanã – Ensino Médio/Técnico

Os cursos técnicos profissionalizantes de nível médio apresentaram algumas situações pontuais relacionadas principalmente à forma de oferta do mesmo. As modalidades de oferta subsequente e concomitante vêm apresentando historicamente uma elevada taxa retenção e uma baixa taxa de conclusão. A partir de 2013, o CEFET/RJ decidiu extinguir a forma concomitante, ofertando somente as formas integrada e subsequente. No ano de 2013, foram abertas vagas para os cursos de administração, edificações, eletrotécnica, eletrônica, informática, mecânica, meteorologia, segurança do trabalho e telecomunicações. Em 2014, foram incluídos os cursos de estradas e guia de turismo regional, completando o total de cursos ofertados pelo Campus Maracanã. A principal razão da baixa taxa de conclusão dos cursos concomitantes é a falta de identificação do aluno com o curso escolhido e com a instituição. Na verdade, era notório que a procura pela instituição se dava em função da oferta de um ensino médio de qualidade. Assim, os alunos melhores classificados eram os que faziam a concomitância interna, que apresentava elevada taxa de trancamento de matrícula nos cursos técnicos. Este fato levou a decisão, na época, de vincular as matrículas, evitando assim o trancamento ocorrer de forma independente. Isto levou a uma redução do abandono do curso técnico, mas não elevou a taxa de conclusão, uma vez que os alunos que integralizavam o curso não realizavam o estágio curricular obrigatório para concluir o curso técnico. O resultado dessa forma de oferta, ao longo de mais de dez anos, foi uma taxa média de conclusão do curso técnico de 35%.

A adoção da forma de oferta integrada é recente na instituição, de maneira que ainda não apresenta dados que permitam uma análise mais aprofundada e conclusiva. Entretanto, já é possível observar que houve redução significativa nos índices de evasão. Embora os cursos integrados ainda não tenham completado um ciclo inteiro (que nesse caso é de 4 anos) e as análises não tenham muitos elementos quantitativos, é possível sinalizar algumas tendências apresentadas que serão desenvolvidas nos aspectos da análise qualitativa.

Foi possível também perceber o comportamento dos principais índices nas distintas formas de oferta, conforme pode ser visto a seguir:



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus = Maracanã</i>	Tipo de Curso= Técnico Concomitante	Nome do Curso	Indicadores	Nome do Curso	Indicadores
		Administração	Retenção: 58,65% Evasão: 1,43% Conclusão: 1,74%	Informática	Retenção: 59,49% Evasão: 3,04% Conclusão: 3,04%
		Edificações	Retenção: 61,42% Evasão: 0,39% Conclusão: 2,36%	Mecânica	Retenção: 66,48% Evasão: 0,99% Conclusão: 4,47%
		Eletrônica	Retenção: 62,27% Evasão: 2,27% Conclusão: 2,07%	Meteorologia	Retenção: 64,73% Evasão: 1,28% Conclusão: 2,26%
		Eletrotécnica	Retenção: 58,69% Evasão: 0,31% Conclusão: 1,52%	Segurança	Retenção: 62,33% Evasão: 1,58% Conclusão: 2,24%
		Estradas	Retenção: 51,46% Evasão: - Conclusão: 2,23%	Telecomunicações	Retenção: 56,89% Evasão: 0,82% Conclusão: 1,04%
		Fatores influenciadores ou Causas da Evasão e Retenção	Medidas de Intervenção		Recursos (se necessário)
Base do ensino comprometida para acompanhar o ensino médio e técnico. Defasagem de conteúdos do ensino em séries anteriores.	Extinção dos cursos concomitantes e oferta dos cursos integrados.		_____	DIREN/DEMET	

Falta de conhecimento prévio sobre o curso escolhido. Pouca divulgação do perfil do curso, pré-requisitos e informações nos veículos de comunicação.	Extinção dos cursos concomitantes e oferta dos cursos integrados.	_____	DIREN/DEMET
Falta de tempo para o estudo, dedicando o dia inteiro para assistir as aulas do médio e do técnico.	Extinção dos cursos concomitantes e oferta dos cursos integrados.	_____	DIREN/DEMET
Priorização do ensino médio. Desinteresse por seguir carreira de curso técnico.	Extinção dos cursos concomitantes e oferta dos cursos integrados.	_____	DIREN/DEMET

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO**

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Técnico Subsequente	Edificações		Retenção: 59,77% Evasão: 1,92% Conclusão: 2,91%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos Necessários	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Base do ensino comprometida para acompanhar o ensino médio e técnico. Defasagem de conteúdos do ensino em séries anteriores.		Projetos de reforço escolar, oferecidos pelas coordenações, introduzindo disciplinas básicas no primeiro semestre.	Salas de aula e recursos audiovisuais.	Coordenação de curso, DEMET e DIREN.
Falta de conhecimento prévio sobre o curso escolhido. Pouca divulgação do perfil do curso, pré-requisitos e informações nos veículos de comunicação.		Elaboração de material orientador sobre o curso com perfil profissional, possibilidades no mercado de trabalho. Disponibilização no site de mais informações a respeito de cada curso e sugestões de outras páginas para consulta.	Estrutura de apoio dos setores de comunicação da instituição.	Coordenação curso, DEMET e DIREN.
Falta de tempo para o estudo, dedicando o dia inteiro para assistir as aulas do médio e do técnico.		Incentivo ao trabalho escolar dentro das salas de aula.	Material bibliográfico.	Coordenação curso, DEMET e DIREN.
Falta de recursos financeiros para transporte e alimentação.		Extensão do programa de auxílio transporte para os estudantes do subsequente.		DIREG

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Técnico Subsequente	Eletrotécnica		Retenção: 67,56% Evasão: 1,06% Conclusão: 3,32%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos Necessários	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Base do ensino comprometida para acompanhar o ensino médio e técnico. Defasagem de conteúdos do ensino em séries anteriores.		Projetos de reforço escolar, oferecidos pelas coordenações, introduzindo disciplinas básicas no primeiro semestre.	Salas de aula e recursos audiovisuais.	Coordenação de curso, DEMET e DIREN.
Falta de conhecimento prévio sobre o curso escolhido. Pouca divulgação do perfil do curso, pré-requisitos e informações nos veículos de comunicação.		Elaboração de material orientador sobre o curso com perfil profissional, possibilidades no mercado de trabalho. Disponibilização no site de mais informações a respeito de cada curso e sugestões de outras páginas para consulta.	Estrutura de apoio dos setores de comunicação da instituição.	Coordenação curso, DEMET e DIREN.
Falta de tempo para o estudo, dedicando o dia inteiro para assistir as aulas do médio e do técnico.		Incentivo ao trabalho escolar dentro das salas de aula.	Material bibliográfico.	Coordenação curso, DEMET e DIREN.
Priorização do ensino médio. Desinteresse por seguir carreira de curso técnico.		Extensão do programa de auxílio transporte para os estudantes do subsequente.		DIREG

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Técnico Subsequente	Mecânica		Retenção: 63,04% Evasão: 2,36% Conclusão: 3,21%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos Necessários	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Base do ensino comprometida para acompanhar o ensino médio e técnico. Defasagem de conteúdos do ensino em séries anteriores.		Projetos de reforço escolar, oferecidos pelas coordenações, introduzindo disciplinas básicas no primeiro semestre.	Salas de aula e recursos audiovisuais.	Coordenação de curso, DEMET e DIREN.
Falta de conhecimento prévio sobre o curso escolhido. Pouca divulgação do perfil do curso, pré-requisitos e informações nos veículos de comunicação.		Elaboração de material orientador sobre o curso com perfil profissional, possibilidades no mercado de trabalho. Disponibilização no site de mais informações a respeito de cada curso e sugestões de outras páginas para consulta.	Estrutura de apoio dos setores de comunicação da instituição.	Coordenação curso, DEMET e DIREN.
Falta de tempo para o estudo, dedicando o dia inteiro para assistir as aulas do médio e do técnico.		Incentivo ao trabalho escolar dentro das salas de aula.	Material bibliográfico.	Coordenação curso, DEMET e DIREN.
Priorização do ensino médio. Desinteresse por seguir carreira de curso técnico.		Extensão do programa de auxílio transporte para os estudantes do subsequente.		DIREG

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Técnico Subsequente	Segurança do Trabalho		Retenção: 66,55% Evasão: 0,54% Conclusão: 1,88%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos Necessários	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Base do ensino comprometida para acompanhar o ensino médio e técnico. Defasagem de conteúdos do ensino em séries anteriores.		Projetos de reforço escolar, oferecidos pelas coordenações, introduzindo disciplinas básicas no primeiro semestre.	Salas de aula e recursos audiovisuais.	Coordenação de curso, DEMET e DIREN.
Falta de conhecimento prévio sobre o curso escolhido. Pouca divulgação do perfil do curso, pré-requisitos e informações nos veículos de comunicação.		Elaboração de material orientador sobre o curso com perfil profissional, possibilidades no mercado de trabalho. Disponibilização no site de mais informações a respeito de cada curso e sugestões de outras páginas para consulta.	Estrutura de apoio dos setores de comunicação da instituição.	Coordenação curso, DEMET e DIREN.
Falta de tempo para o estudo, dedicando o dia inteiro para assistir as aulas do médio e do técnico.		Incentivo ao trabalho escolar dentro das salas de aula.	Material bibliográfico.	Coordenação curso, DEMET e DIREN.
Priorização do ensino médio. Desinteresse por seguir carreira de curso técnico.		Extensão do programa de auxílio transporte para os estudantes do subsequente.		DIREG

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Técnico Subsequente	Telecomunicações		Retenção: 59,77% Evasão: 1,92% Conclusão: 2,91%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos Necessários	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Base do ensino comprometida para acompanhar o ensino médio e técnico. Defasagem de conteúdos do ensino em séries anteriores.		Projetos de reforço escolar, oferecidos pelas coordenações, introduzindo disciplinas básicas no primeiro semestre.	Salas de aula e recursos audiovisuais.	Coordenação de curso, DEMET e DIREN.
Falta de conhecimento prévio sobre o curso escolhido. Pouca divulgação do perfil do curso, pré-requisitos e informações nos veículos de comunicação.		Elaboração de material orientador sobre o curso com perfil profissional, possibilidades no mercado de trabalho. Disponibilização no site de mais informações a respeito de cada curso e sugestões de outras páginas para consulta.	Estrutura de apoio dos setores de comunicação da instituição.	Coordenação curso, DEMET e DIREN.
Falta de tempo para o estudo, dedicando o dia inteiro para assistir as aulas do médio e do técnico.		Incentivo ao trabalho escolar dentro das salas de aula.	Material bibliográfico.	Coordenação curso, DEMET e DIREN.

Priorização do ensino médio. Desinteresse por seguir carreira de curso técnico.	Extensão do programa de auxílio transporte para os estudantes do subsequente.	DIREG
--	---	-------

Diagnóstico qualitativo dos cursos técnicos integrados.

Ações mitigadoras em desenvolvimento pelo Departamento de Ensino Médio Técnico

O Campus sede / Maracanã já desenvolve algumas ações que visam melhorar as condições de permanência de seus estudantes e aumentar suas chances de êxito escolar. Entre as ações mais recentes estão os projetos de reforço escolar, oferecidos pelas coordenações de Língua Portuguesa, Matemática e Química, podendo ser estendidos a outras coordenações nos próximos anos, dependendo da disponibilidade de salas. Os estudantes são indicados para participar dos projetos a partir de seu rendimento no concurso de acesso ao CEFET ou participam por iniciativa própria ou por indicação do professor. O objetivo desses projetos é preencher possíveis lacunas em sua formação no Ensino Fundamental que poderiam prejudicar o aproveitamento nos estudos do Ensino Médio. Empiricamente, já é possível perceber a evolução no rendimento escolar desses alunos.

Com sentido semelhante, vem sendo desenvolvido há mais tempo o trabalho de monitoria, em que alunos selecionados em provas de conhecimentos de disciplinas específicas ficam disponíveis em horários específicos para ajudar outros estudantes em suas dificuldades. Os monitores recebem uma bolsa para realizar este trabalho, bem como em outros programas e auxílios, estes voltados para suprir necessidades materiais dos estudantes. Os três programas – Auxílio ao estudante com deficiência, Auxílio emergencial e Auxílio ao estudante – contam com a oferta de 2.045 bolsas no valor de R\$400,00 cada para todos os campi do CEFET/RJ no ano de 2016.

A DIAPE – Divisão de Apoio Pedagógico – oferece acompanhamento e orientação educacional individualizada aos estudantes que apresentam baixo rendimento ou outras dificuldades ao longo do ano, objetivando evitar sua retenção. Esta divisão realiza todos os anos levantamento das causas que levaram qualquer estudante a se afastar das atividades discentes, produzindo regularmente relatórios sobre os motivos de evasão da instituição. Os alunos são acompanhados pelo orientador educacional e, caso seja necessário, poderão ser atendidos também por uma equipe multidisciplinar composta por pedagogo, psicólogo e assistente social. Ao longo do ano letivo, os responsáveis desses alunos são convidados a comparecerem à escola para tomar conhecimento sobre o desempenho do seu filho e traçar, conjuntamente, estratégias de incentivo à permanência do aluno.

É oferecida aos estudantes a possibilidade de recuperação paralela, com reavaliação parcial após o segundo bimestre, para que eventual baixo aproveitamento em alguma disciplina seja contornado sem que a matéria se acumule para a prova final, além disso destacamos a realização no ano de 2015, do seminário “Vi, Ouvi, Falei” realizado pelo NAPNE (Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais) que tratou do tema referente à inclusão de alunos e servidores com necessidades especiais, visando estabelecer um espaço de reflexão permanente em torno da promoção de uma sociedade mais igualitária e que garanta o respeito à diversidade e à diferença.

Está sendo construído pelo DEMET (Departamento de Ensino Médio e Técnico) um estudo aprofundado sobre evasão no qual foram aplicados questionários a alguns alunos. Tais questionários estão em processo de análise e aferição dos resultados para posterior diagnóstico e correção. Algumas ações têm ocorrido em conjunto com esse estudo, que podem minimizar os efeitos da evasão e retenção, como: a criação dos Projetos Integradores é mais uma tentativa para fortalecer a interdisciplinaridade e construir um verdadeiro processo de aprendizagem significativo, valorizando o fazer; reforma das salas de aula, desde 2012, com redução do nível de ruído, controle de temperatura ambiente e índices de luminosidade compatíveis com os padrões estabelecidos pela norma ABNT para sala de aula e também o fortalecimento da equipe de orientação educacional, com um orientador por curso, visando identificar e acompanhar o aluno em risco de abandono. A identificação desse aluno permite que se possa agir sobre ele a fim de evitar a situação real de abandono e conseguir que ele retorne à escola.

Embora ainda muito cedo para uma análise mais precisa, já se percebe uma redução significativa das diversas formas de evasão. Fato ainda não detectado pelo SISTEC, mas já identificado pelo sistema interno de monitoramento da instituição. As turmas de terceiro ano, embora menores do que o de anos anteriores, são superiores aquelas registradas nos cursos concomitantes, cuja redução alcançava uma margem de cerca de 50% já no primeiro ano. Outro fato que vem sendo observado é que as diferentes formas de evasão estão associadas principalmente aos alunos da ampla concorrência, caracterizado pelo abandono e cancelamento de matrícula. A implantação de um programa de aulas de reforço a partir do ano de 2015 visa corrigir algumas deficiências em matemática e língua portuguesa, muito embora a procura por esta última tenha sido significativamente menor do que a de matemática. Buscou-se uma análise por forma de oferta, para melhor visualização dos motivos de evasão e retenção, conforme a seguir:

- Cursos integrados:

- 1) Dificuldades de acompanhamento dos cursos, por falta de base no ensino fundamental;
- 2) Escolha do curso feita sem conhecimento da profissão;
- 3) Preferência por outro curso em outra instituição;

- 4) Falta de desejo próprio em fazer o curso, sendo obrigados pela família;
- 5) Falta de auxílio transporte ou similar para apoio ao deslocamento em classes mais carentes;
- 6) Distância da escola;
- 7) Impossibilidade de frequentar a escola no turno matriculado (isto ocorre principalmente em cursos que funcionam em apenas um turno);
- 8) Gravidez não programada.

Cursos subsequentes:

- 1) Base do ensino fundamental comprometida para acompanhar o ensino médio e técnico;
- 2) Falta de auxílio transporte ou similar para apoio ao deslocamento em uma classe mais carente;
- 3) Dificuldades em chegar no horário, após a jornada de trabalho;
- 4) Priorização do trabalho em detrimento ao estudo, em geral por necessidades financeiras;
- 5) Opção por outros cursos de mais curta duração;

Cursos concomitantes

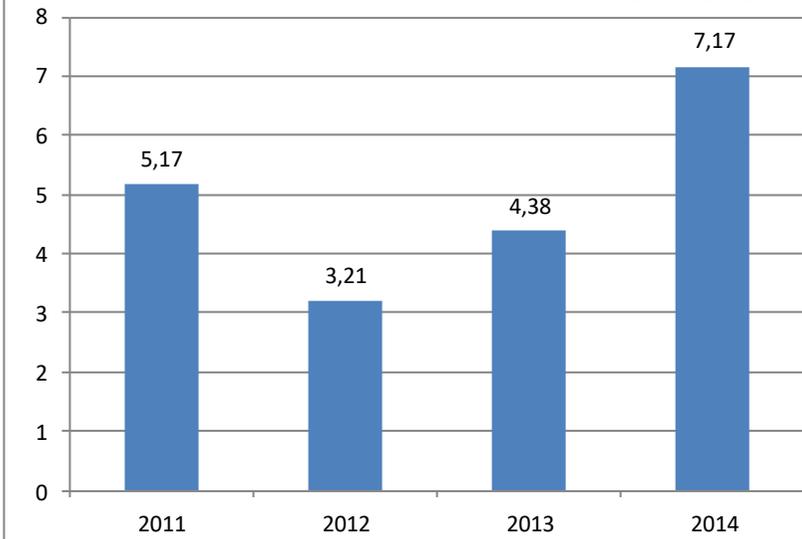
- 1) Base do ensino fundamental comprometida para acompanhar o ensino médio e técnico;
- 2) Falta de conhecimento prévio sobre o curso escolhido;
- 3) Priorização do ensino médio;
- 4) Falta de tempo para o estudo, dedicando o dia inteiro para assistir as aulas do médio e do técnico;

5.2- Campus Maracanã – Ensino Superior

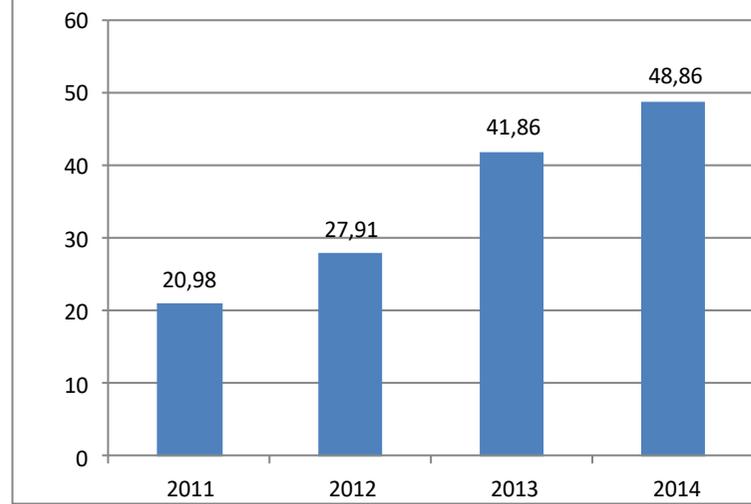
Alguns dos cursos de graduação possuem especificidades, dentre as quais, está o período de 4 anos de ciclo, que não permite a avaliação de alguns cursos como o curso de Ciência da Computação e o curso Línguas Estrangeiras Aplicadas a Negócios Internacionais pois nesses casos não é possível o cálculo da maioria dos índices adotados.

As taxas de evasão e retenção apresentadas por cada curso do nível superior formam uma média que podem ser observadas nos gráficos abaixo.

Média Evasão Graduação (%).



Média Retenção Graduação (%)



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO**

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Bacharel	Administração		Retenção: 41,95% Evasão: 2,84% Conclusão: 10,59%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Alunos entram no mercado de trabalho e dão preferência a busca da estabilidade financeira e deixam o Projeto Final e matérias do último período em aberto.		Instalação da comissão de jubilação para reforçar junto aos alunos a necessidade de terminarem o curso, com o risco de perderem a matrícula caso quebrem regras de permanência.	—	Comissão de Jubilação: prof. Rafael Ferrara, prof. Ursula Maruyama, Carmelita Seno.
Desinteresse no curso diante da suposta falta de motivação, considerando que muitas famílias os estimulam a cursar Administração e os estudantes ao ingressarem no curso, veem matérias muito conceituais e introdutórias.		Está em análise pelo NDE a mudança da grade do curso para 2017.1, distribuindo de forma mais equilibrada estas disciplinas ao longo da grade.	—	NDE do Curso.
Reclassificação de outras faculdades, que fazem com que os alunos dos primeiros períodos tenham preferências por outros cursos/instituições.		Divulgação do curso e das perspectivas dos alunos que se formam pelo curso de Administração do Cefet/RJ nas primeiras aulas, estimulando a permanência do estudante no curso.	—	Professores dos períodos respectivos
Alunos entram no mercado de trabalho e dão preferência a busca da estabilidade financeira e		Instalação da comissão de jubilação para facilitar o processo de conclusão de curso, com o risco de	—	Comissão de Acompanhamento

deixam o Projeto Final e matérias do último período em aberto.

perderem a matrícula caso quebrem regras de permanência como número de repetências nas disciplinas e limite de anos para integralização.

de Desempenho
Discente: prof.
Rafael Ferrara,
prof. Ursula
Marywama,
Carmelita Seno.

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO**

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Bacharel	Engenharia de Controle e Automação		Retenção: 23,25% Evasão: 3,04% Conclusão: 5,62%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Falta de uniformidade do conhecimento dos ingressantes		Inclusão de disciplinas no ciclo básico com objetivo de equalizar o conhecimento dos alunos provenientes de cursos não técnicos com os de cursos técnicos;	Necessidade de novos locais de aula	NDE do Curso
Grades de horário apropriadas, o que leva a sobreposições desnecessárias de ofertas de disciplinas		Rever o horário para amenizar choques de horários; Ofertar disciplinas dos períodos mais adiantados em horário noturno;	—	Coordenação do Curso
Concluintes levam mais tempo do que o normal (2 períodos letivos) para concluir o Trabalho de Conclusão de Curso		Melhor acompanhamento dos alunos durante a realização do trabalho de conclusão de curso;	—	Coordenação de Projeto Final

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO**

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Bacharel	Engenharia de Produção		Retenção: 24,55% Evasão: 2,40% Conclusão: 9,75%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Falta de conhecimento dos ingressantes sobre a estrutura curricular do curso		Realização, em cada período letivo, de aula inaugural, na qual participam alunos ingressantes e veteranos, com o propósito de integrar os novos alunos e reforçar os laços com a Instituição.	—	Coordenação do Curso
Envolvimento insuficiente do aluno com a instituição.		Incentivo ao envolvimento de alunos em projetos de extensão tais como o Enactus (http://enactuscefetrj.com/), a CEFET Junior Consultoria (http://cefetjr.com/) e a Incubadora de Projetos de Economia Solidária. Realização de visitas técnicas a empresas do setor produtivo para fomentar nos alunos a consciência acerca do integração entre aspectos teóricos e práticos. Envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica (PIBIC)	—	Coordenação do Curso

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO**

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Bacharel	Engenharia de Telecomunicações		Retenção: 32,50% Evasão: 5,06% Conclusão: 5,72%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Falta de uniformidade do conhecimento dos ingressantes		Inclusão de disciplinas no ciclo básico com objetivo de equalizar o conhecimento dos alunos provenientes de cursos não técnicos com os de cursos técnicos;	Necessidade de novos locais de aula	NDE do Curso
Grades de horário inapropriadas, o que leva a sobreposições desnecessárias de ofertas de disciplinas		Rever o horário para amenizar choques de horários; Ofertar disciplinas dos períodos mais adiantados em horário noturno;	—	Coordenação do Curso
Concluintes levam mais tempo do que o normal (2 períodos letivos) para concluir o Trabalho de Conclusão de Curso		Melhor acompanhamento dos alunos durante a realização do trabalho de conclusão de curso;	—	Coordenação de Projeto Final

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO**

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Bacharel	Engenharia Elétrica		Retenção: 35,88% Evasão: 5,01% Conclusão: 5,94%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Falta de uniformidade do conhecimento dos ingressantes		Inclusão de disciplinas no ciclo básico com objetivo de equalizar o conhecimento dos alunos provenientes de cursos não técnicos com os de cursos técnicos;	Necessidade de novos locais de aula	NDE do Curso
Grades de horário sub-ótimas, o que leva a sobreposições desnecessárias de ofertas de disciplinas		Rever o horário para amenizar choques de horários; Ofertar disciplinas dos períodos mais adiantados em horário noturno;	—	Coordenação do Curso
Concluintes levam mais tempo do que o normal (2 períodos letivos) para concluir o Trabalho de Conclusão de Curso		Melhor acompanhamento dos alunos durante a realização do trabalho de conclusão de curso;	—	Coordenação de Projeto Final

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO**

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Bacharel	Engenharia Eletrônica		Retenção: 34,14% Evasão: 4,40% Conclusão: 6,97%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Falta de uniformidade do conhecimento dos ingressantes. Defasagem de conteúdos do ensino em séries anteriores de alguns alunos e de outros não.		Inclusão de disciplinas no ciclo básico com objetivo de equalizar o conhecimento dos alunos provenientes de cursos não técnicos com os de cursos técnicos.	Disponibilidade de espaço físico (salas)	NDE do Curso
Grades de horário inapropriadas, o que leva a sobreposições desnecessárias de ofertas de disciplinas. Dificuldade de equalizar horários das disciplinas a serem ofertadas.		Rever o horário para amenizar choques de horários; Ofertar disciplinas dos períodos mais adiantados em horário noturno. Ofertar disciplinas dos períodos mais adiantados em horário noturno;	_____	Coordenação do Curso
Concluintes levam mais tempo do que o normal (2 períodos letivos) para concluir o Trabalho de Conclusão de Curso		Melhor acompanhamento dos alunos durante a realização do trabalho de conclusão de curso;	_____	Coordenação de Projeto Final

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO**

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Bacharel	Engenharia Mecânica		Retenção: 33,32% Evasão: 2,57% Conclusão: 7,85%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Envolvimento insuficiente do aluno com a instituição.		<p>Incentivo ao envolvimento de alunos em projetos de extensão tais como o MINIBAJA.</p> <p>Realização de visitas técnicas a empresas do setor produtivo para fomentar nos alunos a consciência acerca do integração entre aspectos teóricos e práticos.</p> <p>Envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica (PIBIC)</p>	—	Professores do Curso Coordenação do Curso

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO**

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Tecnólogo	Gestão Ambiental		Retenção: 61,20% Evasão: 7,24% Conclusão: 7,37%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
CURSO DESCONTINUADO A PARTIR DE 2017.1				

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO**

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Tecnólogo	Sistemas para Internet		Retenção: 53,27% Evasão: 6,01% Conclusão: 3,42%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Falta de um mapeamento do perfil dos alunos ingressantes no curso. Defasagem de acompanhamento de discentes em anos anteriores.		Criação de formulário online para captação de dados acerca do perfil do aluno ingressante, para relacionar as características socioeconômicas aos indicadores de desempenho durante a realização de seu respectivo curso.	—	Coordenação do Curso
Falta de um mecanismo institucional para acompanhar alunos com baixo desempenho acadêmico.		Formação de uma comissão para analisar casos de alunos próximos a entrarem em situação irregular quanto à conclusão do curso.	—	Comissão de Acompanhamento de Desempenho Discente
Alunos começam estágio precocemente relativamente ao período recomendado, devido ao aquecimento do mercado de Tecnologia da Informação. Necessidade de possuir renda o mais breve possível.		Aumentar a divulgação e a oferta de projetos de extensão e de pesquisa internos à instituição.	Aumentar números de bolsas PIBIC e PBEXT	Coordenação de Estágio Supervisionado

<p>Falta de base matemática dos ingressantes. Defasagem das séries anteriores</p>	<p>Redução da quantidade de alunos por turma, o que possibilitaria dar melhor atenção aos alunos com maior deficiência e intensificação de acompanhamento e divulgação dos projetos de monitoria e reforço.</p>	<p>Necessidade de novos locais de aula</p>	<p>Coordenação do Curso</p>
<p>Falta de conhecimento dos ingressantes sobre a estrutura curricular do curso. Falta de informação por parte dos alunos e de divulgação por parte do curso.</p>	<p>Realização de seminários semanais sobre assuntos abordados durante o curso e sobre o mercado de trabalho.</p> <p>Realização, em cada período letivo, de aula inaugural, na qual participam alunos ingressantes e veteranos, com o propósito de integrar os novos alunos e reforçar os laços com a Instituição.</p>	<p>—————</p>	<p>Coordenação do Curso</p>

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO**

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Bacharel	Engenharia Civil		Retenção: 11,48% Evasão: 1,89 % Conclusão:0,92 %
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Falta de conhecimento dos ingressantes sobre a estrutura curricular do curso		Realização, em cada período letivo, de aula inaugural, na qual participam alunos ingressantes e veteranos, com o propósito de integrar os novos alunos e reforçar os laços com a Instituição.	—	Coordenação do Curso
Envolvimento insuficiente do aluno com a instituição.		Realização de visitas técnicas a empresas do setor produtivo para fomentar nos alunos a consciência acerca da integração entre aspectos teóricos e práticos.	—	Coordenação do Curso

5.3 – Campus Maracanã/ PÓS- GRADUAÇÃO (Especialização, Mestrado e Doutorado)

Inicialmente é importante ressaltar que os cursos de pós-graduação seguem regras próprias estabelecidas pela legislação pertinente e regulamentos internos da Instituição, que os diferenciam de outras modalidades como o médio/técnico e a graduação.

Os dados dos cursos pós-graduação, além de serem registrados no SISTEC, são registrados e acompanhados através de Sistema Acadêmico próprio do CEFET/RJ, elaborado considerando as particularidades dos cursos. Adicionalmente, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* também registram os seus dados na Plataforma Sucupira da CAPES. Em função dessas particularidades, observou-se uma discrepância entre os dados que constam no SISTEC e no Sistema Acadêmico da Secretaria da Pós-Graduação.

Entende-se que os dados constantes do Sistema Acadêmico são mais adequados para o cálculo dos índices considerados dos cursos por motivos que são expostos a seguir:

- No caso dos cursos *stricto sensu*, entre as características que os diferenciam dos restantes, observa-se que não existe um fluxo composto de disciplinas pré-estabelecidas e que a conclusão do curso pode ocorrer a qualquer momento, não coincidindo com datas de final de períodos. Esta modalidade de curso possui um período regular contínuo de conclusão, de 24 meses para os cursos de mestrado e de 48 meses para os cursos de doutorado, que não está associado diretamente a períodos anuais específicos, diferentemente do que ocorre com os cursos de médio/técnico e graduação, onde o ingresso e a conclusão normalmente ocorrem no início e fim de ano, respectivamente.
- Nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, entre as características que os diferenciam dos restantes, o aluno reprovado em qualquer disciplina é desligado do curso, não estando prevista a repetição da disciplina para uma determinada turma.
- Para os alunos dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, considera-se a data da conclusão como sendo a data da defesa da monografia, dissertação ou da tese, quando aprovadas. No entanto, os trâmites específicos do *stricto sensu*, estabelecidos no Regulamento Geral dos PPGSS, preveem prazos para entrega da versão final do documento de 30 dias (na modalidade de trabalho aceito sem restrições) a 60 dias (na modalidade de trabalho aceito com restrições). Dessa forma, a Secretaria de Pós-Graduação somente altera a situação do discente no Sistema Acadêmico e no SISTEC quando ocorre a entrega do trabalho na versão final corrigido, assinada pelos membros da banca, encadernado e com catalogação. Este trâmite muitas vezes excede o prazo de tempo que o SISTEC disponibiliza para lançamento da ocorrência de mudança de situação. Assim, o tempo de conclusão que o SISTEC apresenta nos seus relatórios acaba sendo superior ao real, aumentando, dessa forma, as taxas de retenção.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Pós Graduação Lato Senu	Educação Tecnológica	Curso na Modalidade EAD	Retenção: 0,07 Evasão: 24,7% Conclusão: 13,45%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Grande desistência por acúmulo de tarefas, o que resulta em altas Taxas de Evasão. Presença de profissionais da área de educação os quais possuem pico de suas funções profissionais na mesma época das avaliações		Medidas para adequação dos prazos de avaliação à realidade da disponibilidade de tempo dos alunos em relação aos picos de suas atividades profissionais na área de educação.	_____	_____

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Pós Graduação Lato Sensu	Relações Étnico-Raciais		Retenção: 7,14% Evasão: 23,8% Conclusão: 35,3%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Grande desistência por acúmulo de tarefas, o que resulta em altas Taxas de Evasão. Presença de profissionais da área de educação os quais possuem pico de suas funções profissionais na mesma época das avaliações.		Medidas para adequação dos prazos de avaliação à realidade da disponibilidade de tempo dos alunos em relação aos picos de suas atividades profissionais na área de educação.	_____	_____

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Pós-Graduação Lato Sensu	Trabalho, Tecnologia e Educação.	Apresentou matrículas Continuadas Regulares apenas nos anos de 2011 e 2012	Retenção: 0 % Evasão: 18,3% Conclusão: 33,3%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Grande desistência por acúmulo de tarefas, o que resulta em altas Taxas de Evasão. Presença de profissionais da área de educação os quais possuem pico de suas funções profissionais na mesma época das avaliações.		Medidas para adequação dos prazos de avaliação à realidade da disponibilidade de tempo dos alunos em relação aos picos de suas atividades profissionais na área de educação.	_____	_____

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Pós-Graduação Lato Sensu	Letramento.	Apresentou matrículas Continuidas Regulares apenas nos anos de 2011 e 2012	Retenção: 0 % Evasão: 21,5% Conclusão: 17,%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção		Recursos (se necessário)
Grande desistência por acúmulo de tarefas, o que resulta em altas Taxas de Evasão. Presença de profissionais da área de educação os quais possuem pico de suas funções profissionais na mesma época das avaliações.		Medidas para adequação dos prazos de avaliação à realidade da disponibilidade de tempo dos alunos em relação aos picos de suas atividades profissionais na área de educação.		_____
				Responsável/ Equipe Multiprofissional

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Pós-Graduação Lato Sensu	Filosofia	Apresentou matrículas Continuidas Regulares nos anos de 2013 e 2014.	Retenção: 0 % Evasão: 48,3% Conclusão: 0 %
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Grande desistência por acúmulo de tarefas, o que resulta em altas Taxas de Evasão. Presença de profissionais da área de educação os quais possuem pico de suas funções profissionais na mesma época das avaliações.		Medidas para adequação dos prazos de avaliação à realidade da disponibilidade de tempo dos alunos em relação aos picos de suas atividades profissionais na área de educação.	_____	_____
Possibilidade de cursar outro curso que confira título acadêmico. A criação do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN) em 2013, para o qual muitos alunos migraram foi agravante de evasão.		Não se aplica	_____	_____

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado)	Ensino de Ciências e Matemática (PPECM)	Apresentou matrículas Continuidas Regulares nos anos de 2013 e 2014.	Retenção: 27,8% Evasão: 9,8% Conclusão: 32,5%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Grande desistência por acúmulo de tarefas, o que resulta em altas Taxas de Evasão. Presença de profissionais da área de educação os quais possuem pico de suas funções profissionais na mesma época das avaliações.		Medidas para adequação dos prazos de avaliação à realidade da disponibilidade de tempo dos alunos em relação aos picos de suas atividades profissionais na área de educação.	_____	_____
Possibilidade de cursar outro curso com possibilidade de bolsa e maior flexibilidade de horário, como foi o caso do surgimento do PROFMAT em nível nacional.		Não se aplica.	_____	_____

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

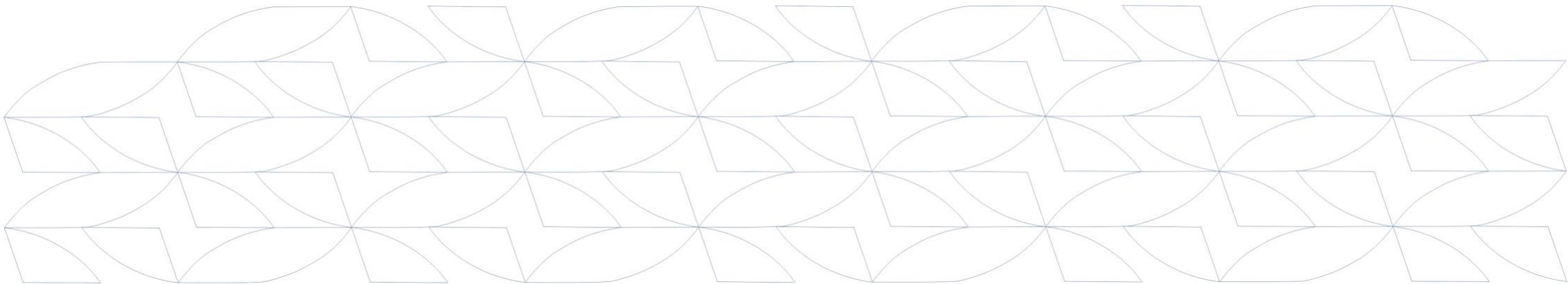
<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado)	Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais		Retenção: 16,0% Evasão: 17,0% Conclusão: 16,0% %
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
No período em análise a área apresentava um mercado de trabalho aquecido, oferecia salários iniciais para os recém-formados bastante superiores ao valor das bolsas oferecidas pelos órgãos de financiamento (CAPES, CNPq, FAPERJ) e pela própria Instituição, gerando tanto pouca entrada quanto saída de alguns alunos bolsistas.		Não se aplica.	_____	_____

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado)	Engenharia de Produção e Sistemas		Retenção: 15,4% Evasão: 10,3% Conclusão: 29,3 %
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Dificuldade de conciliar trabalho e estudo. No período em análise a área apresentava um mercado de trabalho aquecido, oferecia salários iniciais para os recém-formados bastante superiores ao valor das bolsas oferecidas pelos órgãos de financiamento (CAPES, CNPq, FAPERJ) e pela própria Instituição, gerando tanto pouca entrada quanto saída de alguns alunos bolsistas.		Não se aplica.	_____	_____

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maracanã	Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado)	Engenharia Elétrica		Retenção: 5,5% Evasão: 24,6% Conclusão: 7,75 %
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Dificuldade de conciliar trabalho e estudo. No período em análise a área apresentava um mercado de trabalho aquecido, oferecia salários iniciais para os recém-formados bastante superiores ao valor das bolsas oferecidas pelos órgãos de financiamento (CAPES, CNPq, FAPERJ) e pela própria Instituição, gerando tanto pouca entrada quanto saída de alguns alunos bolsistas.		Não se aplica.	_____	_____

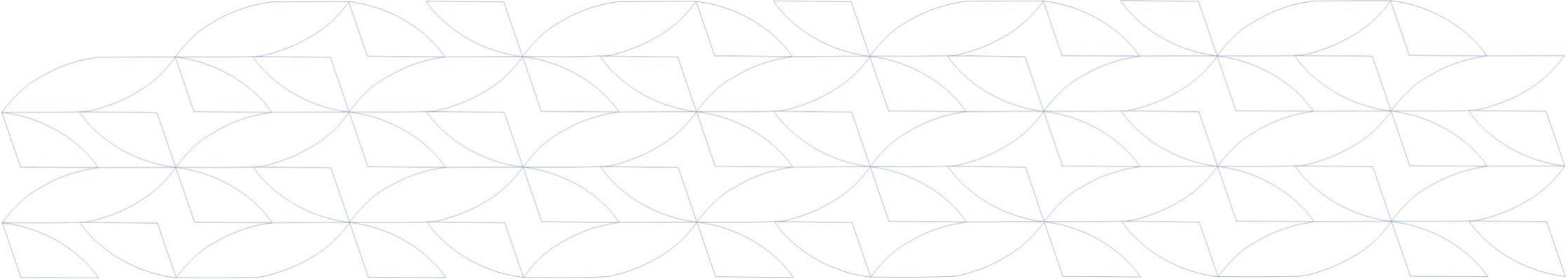


CAMPUS DE ANGRA DOS REIS

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Angra dos Reis	Técnico Concomitante	Mecânica		Retenção: 23,8% Evasão: 16,7% Conclusão: 8,4 %
Fatores (individuais externos ou internos) Ou Causas para Retenção ou Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos Necessários	Setor Responsável ou Equipe Multiprofissional
Formação deficiente dos alunos em disciplinas básicas (Matemática, Física, Química e Português). Defasagens de séries anteriores.		Aulas extras são ministradas pelos professores. As ementas das disciplinas passaram a contemplar conteúdos básicos de competência de ensino fundamental e médio.	_____	_____
Falta de identificação com o Curso. Desconhecimento da área e dificuldade nas disciplinas específicas.		Implementação de monitorias para as disciplinas com maior índice de retenção.	Aumento no número de bolsas destinadas à unidade.	_____
Custos com o transporte. Distância do Campus		Continuação das bolsas de iniciação científica e extensão visando auxiliar em suas formações e indiretamente aumentar a renda das famílias.	_____	_____

<p>Falta de uma rotina de estudos fora da sala de aula. Nota-se uma dificuldade na escolha do método de estudo para as disciplinas.</p>	<p>Reuniões iniciais, de caráter informativo são realizadas para ressaltar a importância do estudo fora de sala de aula e diminuir a "cultura de estudar para prova" que muitos alunos trazem das séries anteriores. O objetivo é convidar os pais a serem corresponsáveis com a formação técnica de seus filhos.</p>	<p>_____</p>	<p>_____</p>
<p>condição financeira das famílias dos alunos. Alguns alunos trabalham e apresentam dificuldades para conciliar os estudos e o trabalho</p>	<p>Manutenção e ampliação de programas de auxílios, como o alimentação para os alunos que pertencem a família de baixa renda. Atuação junto aos pais dos alunos, por meio de parcerias locais a fim de diminuir o tempo gasto no transporte para o CEFET.</p>	<p>_____</p>	<p>_____</p>



CAMPUS DE ITAGUAÍ

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

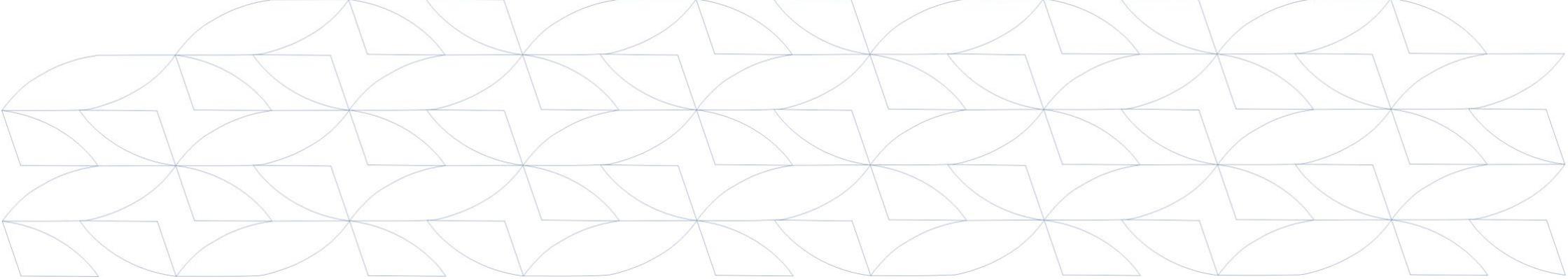
Unidade	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Itaguaí	Técnico Concomitante	Mecânica		Retenção: 15,2% Evasão: 0 % Conclusão: 14,5 %
Fatores (individuais externos ou internos)	Causas	Medidas de Intervenção	Recursos Necessários	Equipe Multiprofissional
Falta de identificação com o Curso. Desconhecimento da área e dificuldade nas disciplinas específicas.		Implantação de novos cursos na região e maior divulgação sobre o curso e perfil das atividades, bem como oferta de monitoria para disciplinas com maior índice de retenção.	Salas de aula Recursos Didático-pedagógicos Recursos Financeiros Recursos Humanos	Gerência Acadêmica Pedagógico Coordenação dos Cursos
Baixo desempenho escolar com formação deficiente dos alunos em disciplinas básicas Defasagens de séries anteriores.		Aulas de reforço e monitoria.	Salas de aula Recursos Didático-pedagógicos/Recursos Financeiros	Gerência Acadêmica Pedagógico Coordenação dos Cursos
Dificuldade para se manter no campus Dificuldade financeira		Continuação das bolsas de iniciação científica e extensão bem como os auxílios estudantis com o objetivo de aumentar a renda das famílias.	Recursos Financeiros	Gerência Acadêmica Assistência Social Pedagógico Coordenação dos Cursos
Baixa empregabilidade Dificuldades para encontrar estágios na região.		Criação de convênios para realização de estágios.	Não se aplica	Gerência Acadêmica Setor de Estágio e Emprego/Coordenação dos Cursos

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO**

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadore
Itaguaí	Técnico Subsequente	Portos	Curso ofertado na forma concomitante até 2011.	Retenção: 43,7% Evasão: 8,5 % Conclusão: 14,5 %
Fatores (individuais externos ou internos) Causas		Medidas de Intervenção	Recursos Necessários	Setor Responsável/ Equipe Multiprofissional
Horário de trabalho dificultando a frequências às aulas. Necessidade de trabalhar por parte dos alunos.		Ensino Adaptado às condições do público-alvo.	Não se aplica.	Gerência Acadêmica Pedagógico Assistência Social Coordenação dos cursos
Necessidade de conciliar a vida familiar e acadêmica (principalmente para as alunas mães).		Auxílio Creche	Recursos Financeiros	Gerência Acadêmica Assistência Social Pedagógico
Baixo desempenho escolar com formação deficiente dos alunos em disciplinas básicas Defasagens de séries anteriores.		Aulas de reforço e monitoria.	Salas de aula Recursos Financeiros Recursos Didático-pedagógicos	Gerência Acadêmica Pedagógico Coordenação dos cursos

Dificuldade para se manter no campus Dificuldade financeira	Continuação das bolsas de iniciação científica e extensão bem como os auxílios estudantis com o objetivo de aumentar a renda das famílias.	Recursos Financeiros	Gerência Acadêmica Assistência Social Coordenação dos cursos
Falta de identificação com o Curso. Desconhecimento da área e dificuldade nas disciplinas específicas.	Implantação de novos cursos na região e maior divulgação sobre o curso e perfil das atividades, bem como oferta de monitoria para disciplinas com maior índice de retenção.	Salas de aula Recursos Financeiros Recursos Didático-pedagógicos Materiais Gráficos informativos.	Gerência Acadêmica Pedagógico Coordenação dos cursos.

***O curso de Engenharia Mecânica – Apresentou índices abaixo dos 15%.**



CAMPUS MARIA DA GRAÇA

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maria da Graça	Técnico Concomitante	Automação Industrial		Retenção: 19,1% Evasão: 0,51 % Conclusão: 18,5 %
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Dificuldades em conciliar ensino integrado com o horário de estágio, deixando o mesmo para um período após a conclusão, durante o qual, muitas vezes o aluno passa no vestibular e abandona a área. Carga horária coincidindo com horários disponíveis para estágio.		Para facilitar o estágio, ampliar a oferta de vagas em empresas filiadas ao CIEE e demais agências, e proporcionar aos alunos a possibilidade de um estágio interno sob a responsabilidade de um professor/orientador.	_____	Assistente Administrativo responsável pelo setor de Estágio, gerente Acadêmico e Coordenadores.
Baixo desempenho escolar com formação deficiente dos alunos em disciplinas básicas. Defasagens de séries anteriores.		Aulas de reforço e monitoria. Oferecer disciplinas com conteúdos como "Matemática Zero", etc., no contra turno.	Aumento no número de bolsas destinadas à unidade.	Coordenador(a) do Ensino Médio Integrado e Gerente Acadêmico.
Custos com o transporte. Distância do Campus		Continuação das bolsas de iniciação científica e extensão visando auxiliar em suas formações e indiretamente aumentar a renda das famílias.	Aumento no número de bolsas destinadas à unidade.	Coordenador(a) do Ensino Médio Integrado e Gerente Acadêmico.
Fatores socioeconômicos: inserção do aluno no mercado de trabalho.		Continuação das bolsas de iniciação científica e extensão bem como os auxílios estudantis com o objetivo de aumentar a renda das famílias.	Aumento no número de bolsas destinadas à	Coordenador(a) do Ensino Médio Integrado, demais

		unidade.	Coordenadores e Gerente Acadêmico.
Dificuldades organizacionais de currículo: a distância entre o currículo teórico do curso técnico e o conhecimento prático exigido na vida real.	Integrar e atualizar a matriz curricular observando a prática laboral do aluno.	—	Coordenador(a) do Ensino Médio Integrado, demais Coordenadores e Gerente Acadêmico.
Falta de identificação com o Curso. Desconhecimento da área e dificuldade nas disciplinas específicas.	Implantação de novos cursos na região e maior divulgação sobre o curso e perfil das atividades, bem como oferta de monitoria para disciplinas com maior índice de retenção.	Aumento no número de bolsas destinadas à unidade.	Coordenador(a) do Ensino Médio Integrado, demais Coordenadores e Gerente Acadêmico.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maria da Graça	Técnico Integrado.	Manutenção Automotiva	Ofertou vagas em concomitância nos anos de 2011,2012 e 2013.	Retenção: 28,9% Evasão: 1,5 % Conclusão: 18,2 %
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Fatores Intraescolares: Currículo, horário, Carga Horária dos Cursos. Carga horária coincidindo com horários disponíveis para estágio.		Identificar os alunos que se atrasam em consequência do horário de trabalho, buscando flexibilizar o atraso com tarefas adicionais.		Assistente Administrativo responsável pelo setor de Estágio e Coordenadores.
Baixo desempenho escolar com formação deficiente dos alunos em disciplinas básicas. Defasagens de séries anteriores.		Identificar as dificuldades de aprendizagem do aluno e oferecer um plano de estudos alternativo e paralelo.		Coordenador(a) do Ensino Médio Integrado, Setor Pedagógico, demais Coordenadores e Gerente Acadêmico
Fatores socioeconômicos: inserção do aluno no mercado de trabalho. Dificuldade financeira.		Continuação das bolsas de iniciação científica e extensão bem como os auxílios estudantis com o objetivo de aumentar a renda das famílias.	Aumento no número de bolsas destinadas à unidade.	Coordenador(a) do Ensino Médio Integrado, demais Coordenadores e Gerente Acadêmico.

<p>A distância entre o currículo teórico do curso técnico e o conhecimento prático exigido na vida real. Dificuldades organizacionais de currículo.</p>	<p>Integrar e atualizar a matriz curricular observando a prática laboral do aluno.</p>	<p>Coordenador (a) do Ensino Médio Integrado, demais Coordenadores e Gerente Acadêmico.</p>
<p>Falta de identificação com o Curso. Desconhecimento da área e dificuldade nas disciplinas específicas.</p>	<p>Oferta de orientação vocacional para os candidatos e elaboração de um manual detalhado para cada curso oferecido, contendo informações sobre as disciplinas técnicas, estágio, mercado de trabalho, etc.</p>	<p>Coordenador (a) do Ensino Médio Integrado, demais Coordenadores e Gerente Acadêmico.</p>

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Maria da graça	Técnico Concomitante	Segurança do Trabalho		Retenção: 43,2% Evasão: 5,2 % Conclusão: 7,3 %
Fatores (individuais externos ou internos)	Causas	Medidas de Intervenção	Recursos (se necessários)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Fatores Intraescolares: Currículo, horário, Carga Horária dos Cursos Carga horária coincidindo com horários disponíveis para estágio.		Identificar os alunos que se atrasam em consequência do horário de trabalho, buscando flexibilizar o atraso com tarefas adicionais.		Assistente Administrativo responsável pelo setor de Estágio e Coordenadores.
Baixo desempenho escolar com formação deficiente dos alunos em disciplinas básicas. Defasagens de séries anteriores.		Identificar as dificuldades de aprendizagem do aluno e oferecer um plano de estudos alternativo e paralelo.		Coordenador(a) do Ensino Médio Integrado, Setor Pedagógico, demais Coordenadores e Gerente Acadêmico
Fatores socioeconômicos: inserção do aluno no mercado de trabalho. Dificuldade financeira.		Continuação das bolsas de iniciação científica e extensão bem como os auxílios estudantis com o objetivo de aumentar a renda das famílias.	Aumento no número de bolsas destinadas à unidade.	Coordenador(a) do Ensino Médio Integrado, demais Coordenadores e Gerente Acadêmico.

<p>A distância entre o currículo teórico do curso técnico e o conhecimento prático exigido na vida real. Dificuldades organizacionais de currículo.</p>	<p>Integrar e atualizar a matriz curricular observando a prática laboral do aluno.</p>	<p>Coordenador(a) do Ensino Médio Integrado, demais Coordenadores e Gerente Acadêmico.</p>
<p>Falta de identificação com o Curso. Desconhecimento da área e dificuldade nas disciplinas específicas.</p>	<p>Oferta de orientação vocacional para os candidatos e elaboração de um manual detalhado para cada curso oferecido, contendo informações sobre as disciplinas técnicas, estágio, mercado de trabalho, etc.</p>	<p>Coordenador(a) do Ensino Médio Integrado, demais Coordenadores e Gerente Acadêmico.</p>

OBSERVAÇÃO: Os cursos Técnicos: Automobilística e Informática Industrial não ofertam mais vagas.



CAMPUS DE NOVA FRIBURGO

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Nova Friburgo	Técnico Concomitante	Técnico em Informática	Antigo Técnico em Informática Industrial.	Retenção: 32,8% Evasão: 29,5% Conclusão: 3,4%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Com concomitância externa, havia sobre posição das aulas do ensino médio com as disciplinas do técnico, fazendo com que o aluno abandonasse o técnico.		A criação dos cursos integrados, visa minimizar o efeito desse fator.	Salas de aula e Laboratórios de Informática	Coordenação/ Gerência Acadêmica/ SAPED
Falta de conhecimento prévio sobre o curso escolhido. Pouca divulgação do perfil do curso, pré-requisitos e informações nos veículos de comunicação.		Elaboração de material orientador sobre o curso como: perfil do profissional, possibilidades de ocupação no mercado de trabalho e salário médio.	Salas de aula e Laboratórios de Informática	
Base do ensino comprometida para acompanhar o ensino técnico.		Aulas extras nas disciplinas do técnico.	Salas de aula e Laboratórios de Informática	Coordenação/ Gerência Acadêmica/ SAPED

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

Unidade	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Nova Friburgo	Tecnólogo	Gestão de Turismo		Retenção: 44,7% Evasão: 16,7% Conclusão: 4,2%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Alunos que trabalham e diminuem o número de disciplinas por período;		Para não diminuir o número de disciplinas no período, os alunos são convidados a compor o horário junto com a Coordenação de modo a realizar um número maior de disciplinas no período;		Coordenadoria /DIAPE
Alunos que estendem o prazo de defesas de TCC;		A fim de organizar as defesas foi criado um Calendário de TCC. Além disso, a cada início de período os discentes recebem um e-mail com as Áreas de Atuação de cada Docente;		Coordenadoria /Docentes de Projeto de TCC e TCC

<p>Alunos que não conseguem realizar o Estágio Obrigatório no período específico;</p>	<p>Em 2015 um número significativo de Convênios foi firmado ampliando o número de estágios. A Coordenação entra em contato periodicamente com os alunos que faltam estagiar oferecendo oportunidades ou buscando entender as necessidades dos mesmos e as causas para a não conclusão do curso, quando só falta terminar o Estágio.</p> <p>Uma lista criada pela Secretaria com as pendências de TCC e Estágio em 2014 tem norteado o trabalho da Coordenação. A lista foi atualizada (2016/1);</p>		<p>Coordenadoria /Setor de Estágio/Docentes Orientadores de Estágio</p>
<p>Benefícios estudantis (bolsas, intercâmbio);</p>	<p>No caso do intercâmbio trata-se de uma “retenção benéfica” uma vez que os alunos estão se aprimorando/ capacitando no exterior</p>	<p>Ampliação de Bolsas de Intercâmbio</p>	<p>Coordenadoria /ASCRI</p>
<p>Obs. Vale citar que as causas maiores de retenção do curso se referem aos alunos ingressos antes de 2010 quando a instituição não possuía políticas específicas de jubramento. Sem esse prazo “máximo” definido os alunos vão prolongando a conclusão a fim de continuarem participando de projetos, se beneficiando de bolsas, intercâmbio ou mesmo por saberem que não poderão ser jubilados. A cada período se matriculam nas disciplinas de TCC e principalmente Estágio (não há limites de reprovação) para manterem a vaga.</p>			
<p>Não identificação com o curso (a escolha se dá pela nota do ENEM);</p>	<p>Ampliação da divulgação do curso</p>	<p>Site próprio; espaço nas mídias locais e regionais</p>	<p>Coordenadoria/Direção UnED</p>

Dificuldades financeiras do estudante;	As medidas de intervenção abaixo são voltadas para todas as situações de evasões (itens 6 a 9): Estímulo aos alunos para participação em projetos de pesquisa e extensão, uma vez que estes oferecem bolsas; Contato direto com os discentes a fim de conhecer suas realidades e identificar necessidades; Projetos de nivelamento com o Setor Pedagógico a fim de identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos; Disciplinas optativas específicas como “reforço” para o aprendizado dos alunos; Reunião da Coordenação com os representantes discentes de cada turma a fim de dar “mais voz” aos alunos;	Ampliação das bolsas de alimentação	Coordenadoria/DI APE/Serviço Social
Reprovações (frequência ou notas);		Ampliação das vagas de monitoria	Coordenadoria/Direção UnED
Questões pessoais (problemas de saúde);			Coordenadoria/DI APE
Dificuldades no ensino-aprendizagem;		Criação do Laboratório de A&B e Eventos	Coordenadoria/DI APE

- O curso de bacharelado em Sistemas de Informações apresentou alunos ingressantes somente no ano de 2014, de maneira que não foi possível mensurar os índices considerados.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Nova Friburgo	Licenciatura	Física		Retenção: 23,3% Evasão: 28,3% Conclusão: 1,8 %
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Entrada no curso, mas sem intenção de permanência, com abandonos ao longo do 1º semestre por não se adequar ao mesmo. Desejo de mudança para outros cursos mais concorridos.		Reestruturação da grade curricular. Disciplinas de nivelamento, nos primeiros períodos, como: matemática básica, pré-cálculo, português instrumental;	Salas de aula, recursos multimídia.	Coordenação de Física, NDE, DIAPE, GERAC.
Despreparo dos ingressantes em termos de conhecimentos básicos de matemática e mesmo português. Pouca habilidade de estudo decorrente de má formação anterior. Não sabem como estudar os conteúdos;		Disciplinas de cunho pedagógico social ligado à ciência, como: estudos de Ciência-tecnologia-sociedade nos primeiros períodos.	Salas de aula, recursos multimídia.	Coordenação de Física, NDE, DIAPE, GERAC.
Reprovações sucessivas; Pouca flexibilidade do currículo para contornar estas reprovações;		Buscar maior flexibilização do curso, com disciplinas semipresenciais e, sempre que possível disciplinas livres de pré-requisitos.	Salas de aula, recursos multimídia.	Coordenação de Física, NDE, DIAPE, GERAC.
Necessidade de ingressar no mercado de trabalho e não conseguir conciliá-lo com os estudos; Descontentamento com a carreira;		Oferta de Monitorias, aumento do número de bolsas.	Salas de aula, recursos multimídia.	Coordenação de Física, NDE, DIAPE, GERAC.



CAMPUS DE NOVA IGUAÇU

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Nova Iguaçu	Técnico Concomitante	Eletromecânica		Retenção: 64,6% Evasão: 14,7% Conclusão: 8,0 %
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão.		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessários)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Dificuldades com os conceitos da Área Técnica, sem vínculo com o Fundamental.		Aulas com mediação para estabelecer novos vínculos com as matérias do Fundamental.	Explicar os conceitos para a interligação entre teoria e experimentos básicos de Eletricidade e Mecânica.	Colegiado de Eletromecânica.
Falta de base para o aprendizado das disciplinas, principalmente na área de exatas. Dificuldades trazidas da formação do ensino fundamental.		Aulas de reforço, e monitoria, tentando sanar esta dificuldade. Entretanto depende muito do aluno, acompanhar estas atividades.	Estabelecer horários de estudo sistemáticos, com acompanhamento e avaliação do desempenho do aluno.	GERAC; SEASE; Colegiado de Eletromecânica.
Imaturidade para o auto planejamento no estudo das disciplinas.		Intensificar o acompanhamento do aluno através do SEASE, através das informações do desempenho do aluno nas disciplinas.	Estabelecer vínculos entre escola e famílias para acompanhamento psico-social-pedagógico dos alunos.	GERAC; SEASE; Colegiado de Eletromecânica; Família.

Falta de identificação com o curso. Muitos alunos entram com expectativas que o curso não preenche. O aluno, muitas vezes, não conhece de fato como é a profissão que escolheu para cursar. O aluno é muito jovem e imaturo em relação às escolhas profissionais.	É um fator social. Divulgar o dia-dia do profissional, o que ele faz, onde pode ser empregado, etc, poderia contribuir para o aluno pensar melhor ao optar por um curso técnico, ou mesmo não fazer curso técnico. Esse trabalho poderia ser feito como extensão à população.	Elaborar informativo técnico, com orientação detalhada das principais características do curso, realçando as aptidões necessárias do futuro profissional.	DIREN; DIREX; GERAC; SEASE; Colegiado de Eletromecânica.
Falta de aproveitamento eficiente do tempo fora de sala de aula.	Intensificar o controle da movimentação do aluno com a atuação dos inspetores de alunos.	Estabelecer horários e programas pedagógicos complementares às aulas, de modo a eliminar tempos ociosos.	GERAC; SEASE; Inspetoria.
Aprendizado sem meta profissional. Desvinculação entre conhecimento teórico e prático.	Esclarecer a importância da carreira profissional, através de seminários e visitas técnicas.	Estabelecer parcerias com empresas e instituições científicas para imersão do aluno no ambiente técnico-científico.	DIREN; DIREX; GERAC; SEASE; Colegiado de Eletromecânica
Falta de sinergia entre professor e aluno.	Promover a qualificação docente para aprimoramento da Didática.	Estabelecer plano de treinamento técnico-pedagógico para os docentes sem experiência profissional na área de ensino.	DIREN; DIREX; GERAC; RH; Colegiado de Eletromecânica.
Desmotivação com a área técnica.	Identificar aptidões com a aplicação de testes vocacionais, além de dinâmicas de grupo para adequada orientação profissional.	Estabelecer como etapa de avaliação no concurso de acesso ao curso, a aplicação de teste vocacional para identificação das aptidões necessárias ao aluno para a carreira escolhida.	DIREN; DIREX; GERAC; SEASE; Colegiado de Eletromecânica

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Nova Iguaçu	Técnico Concomitante	Curso técnico em Telecomunicações		Retenção: 94,31% Evasão: 19,91% Conclusão: 3,79 %
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão.		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessários)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
O aluno não fazer estágio devido ao interesse prioritário em concluir o ensino médio e cursar a faculdade, visto que ele pode obter o diploma através de seu rendimento no ENEM.		Divulgamos informações sobre oportunidades de emprego e estágio, plano de carreira, falta de mão de obra e as oportunidades que um curso técnico pode oferecer para sua carreira profissional.	—	COTEL-NI / GERAC
Abandono precoce das aulas por desinteresse e falta de envolvimento dos pais nos problemas dos alunos		Manter contato com o aluno antes que este abandone completamente os estudos. Para isso, sugerimos o emprego de telefonemas, visitas, envio de recados e entrega de listas contendo os nomes dos alunos evadidos para a equipe pedagógica;	—	
Desinteresse por parte do aluno		Aumento da frequência de aulas práticas que possibilitem a aplicação do conhecimento ensinando, explicitando sua concreta importância no mundo real.	—	

<p>Desconhecimento, por parte do aluno, de prêmios advindos da conquista de degraus educacionais mais elevados;</p>	<p>Palestras de ex-alunos que trabalham e exemplificação de trabalhos (e seus salários respectivos) para os quais o aluno poderá se candidatar, caso conclua o curso técnico. Por exemplo: mostrar a estatística seguinte: 'os analfabetos têm salário médio em torno de R\$ 392,00, enquanto que os pós-graduados têm uma média salarial de R\$ 3.469,00.'</p>	<p>—</p>
<p>Dificuldade de encontrar estágio</p>	<p>Levantar parceria com empresas e eventualmente alterar o curso, caso haja outro correlato que apresente maior demanda por parte do mercado de trabalho.</p>	<p>—</p>
<p>Distância entre residência e Escola dificulta a permanência dos alunos. Isso, ao longo dos anos letivos, acarreta uma desmotivação no aluno e o desejo de mudança para uma Escola mais próxima de sua residência ou de melhor acesso. O perfil do aluno da UnED/NI vem mudando a cada ano. No início, as turmas eram formadas por alunos na maioria moradores do em torno da Unidade ou da Baixada Fluminense, atualmente percebe-se a migração de alunos que não residem nesse eixo.</p>	<p>Em relação à distância: Poderíamos minimizar o problema oferecendo aos alunos uma condução que pudesse levá-los pelo menos até a estação/Rodoviária de Nova Iguaçu</p>	<p>—</p>

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Nova Iguaçu	Bacharel	Engenharia de Produção		Retenção: 20,6% Evasão: 14,1% Conclusão: 5,8 %
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão.		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessários)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Distância (horário do ônibus) e infraestrutura.		Melhorar a infraestrutura e o horário do curso.	Vagas Estacionamentos; Iluminação; Segurança; Multimídia nas salas de aula; dois espaços para laboratórios de ensino; por motivo de segurança o horário de término das aulas deveria ser as 21h00.	NDE; colegiado do curso; direção do campus.
Novo perfil de alunos e fatores motivacionais		Melhorar as expectativas dos discentes em relação ao curso.	Criação de eventos científicos/acadêmicos com palestras motivacionais sobre as áreas da Engenharia de Produção; Trabalhos de extensão e de iniciação científica.	Colegiado do curso
Benefício do SiSU (requalificação).		Adequação dos critérios de acesso e mobilidade, adequando-os a realidade da região, de forma a atrair alunos-identidade.	50% das vagas dever ser oferecidas via vestibular local com uso dos dados do ENEM.	Direção da Unidade e divisão de concursos.

Baixo nível na formação básica (ensino médio)	Ofertar cursos de nivelamento de no mínimo dois meses para novos alunos, nas disciplinas Português, Matemática, Raciocínio Lógico e Psicologia/Assistência Social. Adoção de um sistema de classificação diferenciado, com diferentes etapas.	Sala de aula e atribuição de bolsas de estímulos aos professores.	Ciclo básico
Comprometimento do aluno.	Chamar a responsabilidade do aluno para com a sua formação e melhorar a percepção deste em relação ao curso e mercado do trabalho (cumprimento de prazos)	Implementação de mecanismos mais rígidos de avaliação	Colegiado do Curso
Dificuldades de acompanhamento e perspectivas do aluno.	Medidas de melhorias motivacionais, assistenciais e pedagógicas, de modo a maximizar o binômio ensino-aprendizagem; adequação do PPC, atendendo a nova demanda e perspectivas inerentes ao curso.	Implementação de ferramentas de monitoramento de egressos e implementação do novo PPC em 2017.	Colegiado do Curso; DIREN e NDE

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Nova Iguaçu	Bacharel	Engenharia de Controle e Automação		Retenção: 23,1% Evasão: 16,7% Conclusão: 2,7 %
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão.		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessários)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Falta de habilidade com disciplinas da área de exatas, grande carência dos conteúdos das séries anteriores.		Atualmente não são adotados pesos maiores para as disciplinas de exatas no ENEM. Alteração destes pesos pode ser um bom caminho. Além disso, curso de nivelamento no primeiro período letivo é fundamental.	Criação de cursos de nivelamento.	Equipe do ciclo básico.
Dificuldades financeiras: Necessidade de trabalhar gerando dificuldade em dedicar mais tempo à formação.		Possível saída é o aumento do valor e do número de auxílios estudantis, aumento no número de bolsas de Iniciação Científica, Monitoria, etc.	Aumento de bolsas dos programas institucionais.	Orientação de mais alunos por parte dos docentes do curso e concessão de mais bolsas por parte dos programas PIBIC, extensão, monitoria, etc.

<p>Grande parte dos alunos não é proveniente de localidades próximas ao campus. As dificuldades de deslocamento levam muitos alunos a prestar concurso para outras instituições mais próximas de casa.</p>	<p>Uma medida possível é estimular a comunidade ao redor do campus a ingressar em cursos das áreas tecnológicas através de eventos, palestras e cursos (principalmente pré-enem, já que trata-se de comunidade com baixa renda). A criação de alojamentos e republicas estudantis mantidas pela instituição também pode ser um bom caminho.</p>	<p>—</p>	<p>Equipe da direção do campus.</p>
<p>Peculiares a questões acadêmicas como currículos desatualizados, alongados; erros na cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso.</p>	<p>Reformular o PPC do curso, alterar ementas e pré-requisitos para adequar o curso às necessidades atuais.</p>	<p>—</p>	<p>Coordenação do curso e NDE.</p>
<p>Ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria etc;</p>	<p>O aumento de programas de incentivo e bolsas (tanto em quantidade quanto em valor) é fundamental para levar os alunos a vincular conceitos vistos em disciplinas a problemas reais.</p>	<p>Aumento de bolsas dos programas institucionais.</p>	<p>Orientação de mais alunos por parte dos docentes do curso e concessão de mais bolsas por parte dos programas PIBIC, extensão, monitoria, etc.</p>
<p>Descoberta de novos interesses que levam à realização de novo Vestibular, levando o aluno a desistir do curso logo nos primeiros períodos.</p>	<p>Divulgar melhor o curso através de eventos, palestras, cursos e do portal da instituição na internet.</p>	<p>Eventos de divulgação, palestras etc.</p>	<p>Equipe da direção do campus.</p>

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Nova Iguaçu	Técnico Concomitante	Enfermagem		Retenção: 59,6% Evasão: 14,6% Conclusão: 4,3 %
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão.		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessários)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
A carga horária de estágio não termina no tempo mínimo para finalização do curso.		Prever um tempo maior para a conclusão do curso, já que o processo de estágio pode ultrapassar o tempo mínimo atual. Tentar distribuir a carga horária de estágio ao longo dos anos de curso.	Contratação de professores.	COENF/Colegiado do Curso Técnico de Enfermagem
Falta de base para o aprendizado das disciplinas. Dificuldades trazidas da formação do ensino fundamental.		Aulas de reforço, e monitoria, tentando sanar esta dificuldade. Entretanto depende muito do aluno, acompanhar estas atividades.	Recursos existentes: monitores e laboratório	COENF/Colegiado do Curso Técnico de Enfermagem, alunos.
O aluno termina toda a carga horária(disciplinas teóricas e estágio), mas não dá entrada ao processo de expedição do diploma.		Este é um fator externo, entretanto a maior informação e integração poderiam influenciar o aluno em seguir a profissão que cursou.	—	—
Falta de interesse pelo curso Dificuldade em associar o conhecimento		O início das atividades de estágio de forma mais precoce favoreceria uma associação mais forte da teoria com a prática. Esta seria	Estudo para avaliar: - Viabilidade da proposta com o	COENF/Colegiado do Curso Técnico de Enfermagem

prático e o teórico.	uma alternativa para motivar os alunos. Ex.: Se os alunos estão trabalhando o conteúdo de Saúde Coletiva em sala, poderiam trabalhar educação em saúde nas Unidades Básicas de Saúde conveniadas ao CEFET.	COFEN sobre pré-requisitos para ingresso no campo de estágio (idade mínima, disciplinas cursadas). - Reorganização da grade horária do curso para atender esta proposta.	Equipes do SEASE e da secretaria.
Falta de identificação com o curso. Muitos alunos entram com expectativas que o curso não preencheria em qualquer outra instituição. O aluno, muitas vezes, não conhece de fato como é a profissão que escolheu para cursar. O aluno é muito jovem e imaturo em relação às escolhas profissionais.	É um fator social. Divulgar o dia-dia do profissional, o que ele faz, onde pode ser empregado, etc, poderia contribuir para o aluno pensar melhor ao optar por um ou outro curso técnico, ou mesmo não fazer curso técnico. Esse trabalho poderia ser feito como extensão à população.	—	
Duração do curso e Ingresso do aluno em curso superior durante o período de estágio.	Tentar distribuir a carga horária de estágio ao longo dos anos de curso.	Estudo para avaliar: Viabilidade da proposta com o COFEN sobre pré-requisitos para ingresso no campo de estágio (idade mínima, disciplinas cursadas). Reorganização da grade horária do curso.	COENF/Colegiado do Curso Técnico de Enfermagem Equipes do SEASE e da secretaria.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Nova Iguaçu	Técnico Concomitante	Informática		Retenção: 54,8% Evasão: 18,5% Conclusão: 5,0 %
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão.		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessários)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
<p>Dificuldades em conciliar o horário do Ensino Integrado com o horário de estágio, além da dificuldade de ser selecionado para estagiar em empresas devidamente regularizadas.</p> <p>Período de estágio coincide com o período de se preparar para ingressar na Graduação e, caso ingresse, normalmente o aluno abandona o interesse pelo estágio.</p>		<p>Ampliar as parcerias da escola com as empresas ofertantes de estágio, com ou sem remuneração, principalmente na Baixada Fluminense, por meio da DIEMP.</p> <p>Atualização/divulgação dos dados cadastrais das empresas com vínculo com a Escola.</p> <p>Maior divulgação dos cursos junto à população por meio de mídias sociais, notícias em radio e jornais, propagandas, panfletos, etc</p>	—	<p>DIEMP/DIREX. DIREG CEFET/RJ, Direção da unidade Coordenadores de todos os cursos DIREN/ DEMET, Departamento de divulgação e/ou propaganda do CEFET/RJ</p>
<p>O Sistema de Dependência como agravante para a retenção do aluno na escola.</p>		<p>Término do Sistema de Dependência. Abrir estudos da viabilidade do Sistema de Créditos assim como ocorre na graduação.</p>	—	<p>Coordenadores de todos os cursos SEASE DIREG CEFET/RJ,</p>

			Direção da unidade DIREN/ DEMET Secretaria geral
Constante mobilidade de servidores docentes e/ou administrativos entre as Unidades do CEFET contribuindo para o descontentamento e até mesmo evasão dos alunos.	Criação de normas mais rigorosas para movimentação de servidores, evitando o esvaziamento das unidades.	—	SEASE Coordenadores de todos os cursos SEASE DIREG CEFET/RJ. DIREN/DEMET Secretaria geral
Para determinadas disciplinas como, por exemplo: Programação (Curso de Informática) seria interessante a existência de “área de sombra” com a disciplina de matemática do Ensino Médio. Diversas disciplinas do Ensino Médio poderiam utilizar os computadores dos laboratórios de informática como ferramenta auxiliar de ensino e aprendizagem. Ex.: Biologia, geografia, química entre outras. O mesmo recurso poderia ser aplicado a outros cursos técnicos	Maior integração entre as disciplinas do Ensino Médio e o Ensino Técnico criando a "área de sombra" completa e dessa forma integralizando os conteúdos comuns. Criar uma estrutura de apoio com aulas de reforço. Oferecer disciplinas e/ou conteúdos que estão fora da ementa original, motivando o aluno o interesse por outros conhecimentos. Apresentar o conteúdo programático de forma mais motivadora com a utilização das TICs, trazendo um ganho na motivação,	Aumentar o número de laboratórios de informática.	SEASE Direção da unidade Coordenadores de todos os cursos SEASE DIREG CEFET/RJ. DIREN/DEMET

<p>O curso requer muitos trabalhos/pesquisas por parte dos alunos que demandam tempo. Os alunos não realizando as tarefas em casa. Alegam desgaste físico devido a carga horária, o longo tempo dentro da condução até a escola e vice-versa a sua casa e o horário das aulas. Imaturidade para o planejamento do processo de aprendizagem. Desmotivação com a área tecnológica.</p>	<p>Aumentar o tempo/dias de contra turnos. Dessa forma o aluno teria mais tempo na escola. Facilitando o ensino e aprendizado. Poderíamos incluir nesse tempo as aulas de reforço, recuperação, atividades extraclases e ainda teriam mais tempo para realizar as tarefas. Intensificar o acompanhamento do aluno junto com os pais pelo SEASE (em relação ao seu baixo rendimento escolar) Incentivar a participação em seminários, visitas técnicas, congressos, palestra e exposições</p>	<p>Mais salas de aula Mais salas de estudos.</p>	<p>Coordenadores de todos os cursos SEASE DIREG CEFET/RJ. DIREN/DEMETS</p>
<p>Distância entre residência e Escola - dificulta a permanência dos alunos. Isso, ao longo dos anos letivos, acarreta uma desmotivação e desgaste físico no aluno e o desejo de mudança para uma Escola mais próxima de sua residência ou de melhor acesso. O perfil do aluno da UnED-NI vem mudando a cada ano. No início, as turmas eram formadas, na maioria, por alunos moradores do em torno da Unidade ou da grande Baixada Fluminense, atualmente percebe-se a migração de alunos de diversos municípios e até de outras cidades.</p>	<p>Em relação à distância: Poderíamos minimizar o problema oferecendo aos alunos uma condução que pudesse levá-los até a estação/Rodoviária de Nova Iguaçu. Como já ocorre em muitas Instituições de ensino. (poderia ser uma parceria com as empresas rodoviárias que fazem esse trajeto)(o serviço seria restrito aos horário de entrada e de saída) Criação de alojamentos para os alunos</p>	<p>—</p>	<p>Serviço social DIREG/ CEFET/RJ, Direção da unidade DIREN, DEMETS SEASE</p>

<p>Evasão Ensino Integrado ainda no segundo ano. Os critérios do ENEM permitem ao aluno maior de 18 anos e que tenha alcançado a pontuação conseguir o Diploma do Ensino Médio e ainda ingressar na Graduação, dessa forma, abandonando o Ensino Médio/Técnico e perdendo totalmente o interesse pelo estágio</p>	<p>Uma possível solução seria concentrar o maior número possível de disciplinas do técnico nos dois primeiros anos e deixar o terceiro ano com um maior número de disciplinas do Ensino Médio. Assim, o aluno teria no terceiro ano tempo para realizar o estágio ou se dedicar ao ENEM ou ainda, fazer a reposição da carga horária do Ensino Médio. Outra sugestão: aumentar o numero de contra turnos</p>	<p>_____</p>	<p>Coordenadores de todos os cursos DIREG CEFET/RJ Direção da unidade SEASE Secretaria geral, DIREN/DEMÉT</p>
<p>Perda de interesse pelo curso, principalmente quando a escolha não foi feita por ele. A escolha do curso, muitas das vezes, é feita pelos responsáveis sem a devida consulta ao aluno. O aluno, por ser muito jovem e imaturo ainda tem dificuldade em sua escolha profissional ou desconhece o real campo de atividade do curso.</p>	<p>Maior divulgação das ofertas de cursos á população. Realização de palestras aos candidatos antes do período de inscrição. Distribuição de panfletos descrevendo as características de cada curso</p>	<p>_____</p>	<p>DIREG CEFET/RJ, Direção da unidade Coordenadores de todos os cursos DIREN/ DEMÉT, Departamento de divulgação e/ou propaganda do CEFET/RJ SEASE</p>

<p>Evasão de alunos por necessidade de ingressarem no mercado de trabalho para comporem a renda familiar. O município é composto, na sua maioria, por uma população de baixa renda. Embora a escola já participe ajudando algumas famílias com “Bolsa Assistencial”, esta ainda não atende na totalidade os alunos carentes.</p>	<p>Aumentar o número e o valor das bolsas de Auxílio. Criação de refeitório a custo baixo para alunos carentes. Aumento do numero de bolsas e o valor iniciação científica.</p>	<p>—</p>	<p>DIREG Direção da unidade Setor serviço social SEASE DIEMP DIREX</p>
<p>Muitos alunos apresentam baixo rendimento escolar devido a grande dificuldade em disciplinas das áreas exatas assim como de leitura/escrita e inglês básico. Principalmente os alunos que ingressam no 1º ano.</p>	<p>Intensificar o atendimento aos alunos por monitores. Programa de Projetos/trabalhos específicos para suprir essa carência. Aulas de reforço/ Oferta de cursos de nivelamento nos mesmos moldes do que já ocorre na graduação</p>	<p>—</p>	<p>DIREG CEFET/RJ, Direção da unidade Coordenadores de todos os cursos DIREN/ DEMET, Departamento de divulgação e/ou propaganda do CEFET/RJ</p>
<p>O curso em 3(três) anos, em nossa Unidade de Ensino, acarreta aulas aos sábados. Devido a grande quantidade de disciplinas a serem cursadas; ao grande numero de trabalhos/exercício a serem executados e ainda a particularidade e o grau de complexidade em cada curso o aluno fica com seu tempo para estudar além dos muros da escola prejudicado. Além de sobrar pouco tempo para o descanso.</p>	<p>Aumentar o numero de dias de contra turno. Dessa forma não teríamos aulas aos sábados e o aluno teria mais um dia, além do domingo, para descansar e/ou dedicar-se aos estudos/tarefas em casa.</p>	<p>—</p>	<p>Coordenadores de todos os cursos DIREG CEFET/RJ Direção da unidade SEASE Secretaria geral DEMET/DIREN</p>



CAMPUS DE PETRÓPOLIS

<i>Campus</i>				
<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Petrópolis	Licenciatura	Física		Retenção: 20,7 % Evasão: 29,6% Conclusão: 2,8%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Formação básica advinda do nível de ensino anterior (ensino médio) deficitária		Oferta de disciplinas de nivelamento e monitoria nas disciplinas introdutórias	Bolsas de monitoria e salas de aula para atendimento.	Professores/ responsáveis pelas disciplinas e coordenador do curso.
Insensibilidade e falta de interação do docente com os alunos e seus problemas e dificuldades.		Aumentar a interação aluno-aluno e aluno-professor.	—	Psicóloga/ SAPED/ Docentes
Pouco interesse dos alunos nas aulas levando a grandes taxas de reprovação.		Oferta de disciplinas de nivelamento e monitoria nas disciplinas introdutórias.	Bolsas de monitoria e salas de aula para atendimento.	Professores responsáveis e coordenador do curso.
Pouco tempo para estudo extraclasse por parte do aluno devido ao trabalho desempenhado fora da instituição. Dificuldade financeira.		Assistência estudantil na forma de bolsas de variados aspectos: iniciação científica, iniciação à docência, extensão, monitoria, alimentação.	Bolsas de todas as modalidades citadas.	SAPED/ Assistência Estudantil
Problemas na matriz curricular não propiciam integração entre os conteúdos do curso.		Gerar motivação nos alunos a partir de projetos integradores, palestras, semanas acadêmicas,	—	Coordenador do curso + NDE

etc.

Falta de identificação com o curso e com a profissão docente. Desvalorização da carreira docente.

Assistência estudantil na forma de bolsas de variados aspectos: iniciação científica, iniciação à docência, extensão, monitoria, alimentação, et

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO**

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Petrópolis	Técnico Concomitante	Telecomunicações		Retenção: 33,5 % Evasão: 22,8 % Conclusão: 5,6%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Problemas de ordem pessoal que afetam a dedicação do aluno ao curso		Preparar equipes e trabalhos para participação em Olimpíadas e eventos internos e externos.	Recursos didáticos (slides e listas de exercícios)	Professores do colegiado
Indecisão sobre a escolha profissional		Valorização do estudo em grupo como parte de uma avaliação processual. Cursos de extensão abertos à comunidade, direcionadas aos alunos do Ensino Fundamental.	—	Professores do colegiado; SAPED; psicóloga.
Sobrecarga de atividades: dificuldades de conciliação entre o Ensino Médio e a Formação Profissional concomitante		Fomentar atividades interdisciplinares, como Feiras e Seminários. Realizar visitas técnicas para alunos do 1º período.	Ônibus para visitas técnicas e verba para participação de eventos.	Professores do colegiado
Falta de identificação com o curso.		Melhorar o conteúdo da página de divulgação do curso.	Ferramentas de programação para web	Professores e equipe técnico-administrativa.
Dificuldades de aprendizagem.		Aprimorar a relação entre teoria e prática nas matérias iniciais.	Equipamentos de laboratório (kits didáticos)	Professores do colegiado

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO**

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Petrópolis	Tecnólogo	Gestão de Turismo		Retenção: 30,5 % Evasão: 22,0% Conclusão: 4,0%
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessário)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Não identificação com a área de turismo. Falta de perspectiva no mercado de trabalho.		Atividades que mostrem mais oportunidades no mercado turístico. Direcionamento para acesso a bolsas.	—	Coordenação de Curso
Falta de recursos financeiros.		Encaminhamento para estágio ou emprego.	—	Coordenação de Curso, Coordenação de Estágio/ SAPED.
Dificuldade de transporte até a instituição.		Busca de parcerias para auxílio com o transporte até o CEFET/RJ.	—	Direção do campus
Dificuldade para acompanhar os estudos necessários para seguir no curso.		Realização de atividades que gerem maior pertencimento e apoio aos estudos no curso.	—	Coordenação de Curso
Necessidade de trabalhar e fazer um número menor de disciplinas por período. Dificuldade na gestão do tempo.		Criação de medidas especiais para acompanhar os alunos que cumprem jornada dupla. Oferta de cursos, técnicas e ferramentas sobre gestão do tempo e eficiência nos estudos.	—	Coordenação de Curso e SAPED
Queda na motivação para concluir o curso e ingressar no mercado de trabalho.		Desenvolvimento de atividades motivacionais para os alunos.	—	Coordenação de Curso, SAPED



CAMPUS DE VALENÇA

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO E EVASÃO

<i>Campus</i>	Tipo de Curso	Nome do Curso	Observações	Indicadores
Valença	Técnico Concomitante	Agroindústria		Retenção: 19,5% Evasão: 15,8% Conclusão: 2,4 %
Fatores influenciadores e/ou Causas da Retenção e Evasão.		Medidas de Intervenção	Recursos (se necessários)	Responsável/ Equipe Multiprofissional
Deficiências básicas em conteúdos requisitos do ensino básico		Oferta de ajuda no contraturno para sanar deficiências trazidas do ensino médio.	Disponibilidade de espaço físico (salas).	Coordenação e Docentes
Falta de rotina de estudo. Não utilização de livros e material da biblioteca para estudo.		Aperfeiçoar orientação pedagógica no sentido de orientar os alunos sobre forma e rotina de estudos. Incentivo à utilização de livros para realização de atividades em detrimento ao uso de material de internet e slides utilizados pelos professores. Ampliação da área de estudo da biblioteca (obras de Ampliação).	Biblioteca	Seção de Articulação Pedagógica e Coordenação
Falta de interesse por não planejar trabalhar na área do curso		Realização de trabalhos, oficinas, palestras e outros meios para aproximar os alunos da atividade profissional.	Disponibilidade de espaço físico (salas e auditório).	Coordenação e Docentes
Dificuldade em cursar duas escolas ao mesmo tempo (curso médio e técnico).		Implementação e fortalecimento do curso integrado (já em andamento).	Disponibilidade de espaço físico (escola)	Direção, Coordenação, Docentes e Seção

			de Articulação Pedagógica.
Desmotivação por ter dificuldade de avançar no curso (número elevado de reprovações).	- Apoio extra classe para minimizar reprovações (estímulo à participação de monitorias, formação de grupos de estudos, frequentar biblioteca no contraturno disponível, outros). Implementação de monitorias bimestrais.	Disponibilidade de espaço físico (salas e biblioteca).	Coordenação e Seção de Articulação Pedagógica
Dificuldade financeira de se manter na cidade e/ou se manter na(s) escola(s) sem trabalhar.	Aumentar número de bolsas assistenciais a ser disponibilizada e efetivar contato aluno indústria para realização de estágios remunerados	Bolsas de estudos	Assistente Social, Seção de Estágios e Coordenação.

6 - ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO DOS INDICADORES E DAS AÇÕES DE INTERVENÇÃO:

Metas e Plano de Ações.

Adotou-se inicialmente como meta institucional a redução progressiva em 5% dos índices de evasão e retenção ao ano, a partir de 2017. Essa decisão levou em conta o fato de que o período analisado não considera os ciclos letivos de 2015 e que os ciclos letivos de 2016 já estão em curso. Desta forma o monitoramento das Ações só será efetivo, em alguns casos, no ano de 2017.

Como desdobramento do atual trabalho, foi realizado pela Diretoria de Ensino, em 18 de outubro de 2016, o I Fórum de Ensino do CEFET/RJ com a temática “Ações de Permanência e Êxito – A evasão”; evento inserido na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX) do CEFET/RJ que buscou refletir sobre as problemáticas da Evasão e promover a integração das ações entre a Sede e os campi da Instituição.

Considera-se também importante ressaltar que a correção de inadequações do sistema podem ocasionar eventuais aumentos desses índices, uma vez que alguns não seriam perceptíveis no momento da realização deste plano. Desta forma, pretende-se rediscutir a meta definida inicialmente sempre que necessário.

As ações indicadas para cada curso, serão implementadas pelas coordenações e departamentos sempre que possível; entretanto, algumas das propostas abaixo sintetizam ações globais de monitoramento, permitindo à instituição reavaliar suas ações periodicamente.

Ações para superação da Evasão e Retenção, Monitoramento das Ações e Avaliação do Plano.	Prazo	Responsáveis (Setores e profissionais envolvidos nas ações)
Elaboração de Relatório sobre retenção e evasão no período 2015/2016 por cada coordenação e/ou departamento.	Maio/junho	Coordenadores de cursos/Setores pedagógicos
Análise e compilação dos Relatórios por cada Departamento e Gerência Acadêmica e posterior repasse à Diretoria de Ensino.	Junho/Julho	DEMET/DEPES/GERÊNCIAS ACADÊMICAS
Culminância das análises em um Fórum sobre Retenção e Evasão, envolvendo todas as unidades do CEFET/RJ. (Fórum de Ensino na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão)	Outubro 2017	DIREN
Monitoramento permanente de causas de evasão e retenção e repasse às	Primeiro trimestre	DEMET/DEPES/GERÊNCIAS

coordenações, departamentos e unidades.	do ano letivo	ACADÊMICAS
Elaboração de palestras informativas sobre o funcionamento de cada curso; Acolhimento dos alunos; Reuniões de pais e responsáveis (Ensino Médio/Técnico); Informações sobre programas institucionais como Monitoria, Iniciação Científica, etc.	Primeiro bimestre do ano letivo.	DEMET/DEPES/GERÊNCIAS ACADÊMICAS
Acompanhamento do perfil socioeconômico dos ingressantes e projeção da necessidade de Auxílios e a adequação ou não dos mesmos.	Primeiro bimestre do ano letivo	CAE
Acompanhamento do atendimento da monitoria e seu impacto nos diversos cursos/departamentos/coordenações (número de atendimentos mensais na monitoria, nota média e número de reprovações dos alunos atendidos na respectiva disciplina);	anualmente	Coordenação, departamento ou curso contemplado com a bolsa de monitoria.
Construção dos refeitórios das unidades e a viabilização de aumento dos auxílios, minimizando o aumento da evasão, principalmente em face da criação dos cursos integrados.	2018	DIREG
Criação de veículos próprios de comunicação com as coordenações e departamentos, como por exemplo, a criação de email institucional para cada curso, bem como a divulgação e o acompanhamento dos mesmos.	Primeiro semestre	DIREN/DTINF
Implantação da avaliação docente anual pela CPA, segundo as diretrizes do MEC.	Segundo semestre	DIREN/CPA
Compilação dos recursos necessários para readequação do plano de ações, divididos em prioritários e secundários; a serem expostos ou repassados à Direção Geral para consideração no Orçamento Anual seguinte.	Setembro de 2017	DIREN

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELUCCI, Carla Biancha et al. **O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar**. Educação e pesquisa, v. 30, n. 1, p. 51-72, 2004.

BASTOS, Oliver Guimarães Armando; GOMES, Carlos Francisco Simões; DE SOUZA, Cristina Gomes. **A evasão escolar no Ensino Técnico- Um estudo de caso do CEFET-RJ, 2015**. In: SIMPOSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 12, 2015. Resende, RJ. Anais. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283328293_A_evasao_escolar_no_Ensino_Tecnico_Um_estudo_de_caso_do_CEFET-RJ. p.1-12.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa et al. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense**. 2003.

RAMOS, Mozar Neves et al. Secretaria de Educação Superior. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: SeSu/MEC, 1996.

RISTOFF, Divo. **Evasão: Exclusão ou Mobilidade**. Santa Catarina, UFSC, 1995 (MIMEO).

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. **A Evasão no Ensino Superior**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

ANEXOS